

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Ricardo D'Albuquerque de Oliveira

**IDENTIDADE E PERTENCIMENTO: requalificação urbana do bairro do
Araretama, Pindamonhangaba, SP**

Taubaté
2020

Ricardo D'Albuquerque de Oliveira

**IDENTIDADE E PERTENCIMENTO: requalificação urbana do bairro do
Araretama, Pindamonhangaba, SP**

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento
do Trabalho de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo na Universidade de Taubaté,
elaborado sob orientação da Prof. Me. Anne
Ketherine Zanetti Matarazzo.

Taubaté

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e a minha avó pela possibilidade dada para que eu conhecesse esse universo apaixonante e aos meus grandes amigos e amigas pelo apoio que sempre me deram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Anne pela paciência, orientação nesses meses e durante a minha graduação. Foi de suma importância sua experiência, visão e conselhos para que eu desempenhasse o melhor trabalho possível.

Aos meus pais e avó pela chance e confiança que me deram ao se esforçarem para que eu realizasse esse sonho e para que eu vivenciasse essa experiência única na minha vida, conhecendo um universo apaixonante e que me possibilitou criar memórias positivas para o resto da minha vida.

Aos demais professores que também acompanharam minha jornada nesses cinco anos, sendo vislumbres de admiração e respeito. Levarei um pouco de cada um comigo graças aos seus ensinamentos e lições tão valiosas que aprendi nesse período.

Aos meus amigos e amigas, que sempre estiveram do meu lado e me dando o apoio que eu necessitava para atingir esse objetivo, independente de barreiras físicas ou geográficas. Vocês foram muito importantes nesse percurso todo e sou muito grato por acreditarem em mim. Obrigado mesmo.

RESUMO

O presente trabalho visa buscar uma compreensão acerca da sensação de pertencimento e identidade do ser humano com o espaço onde reside, aliando todos os indicativos necessários que possam garantir o bem-estar da população em concomitância aos métodos de manutenção do meio-ambiente qualificado, contexto essencial para o desenvolvimento de políticas de planejamento e educação social para as gerações futuras. Partindo dessa abordagem, foi escolhido o bairro do Araretama, localizado em Pindamonhangaba-SP, para exemplificar as possíveis diretrizes e intenções projetuais do ponto de vista paisagístico e dos sistemas de áreas verdes que possam ser pertinentes na fomentação da tratada discussão. Os moradores do bairro historicamente sofreram com uma negligência econômica, social e geográfica, o que gerou uma insegurança sobre o próprio orgulho e identidade com o local onde viviam. Ao mesmo tempo, o senso de coletividade e interdependência entre si mesmos foi amplamente difundido, podendo ser explorado de uma melhor forma para se atingir o equilíbrio que fortaleça em todas as esferas essenciais o desenvolvimento da população residente. Espera-se alcançar com esse estudo um melhor indicativo do quão pertinente essa discussão é e quais os mecanismos técnicos e empíricos que podem ser úteis para o desenvolvimento desse comportamento em qualquer outra localidade, sendo um exemplo prático e próspero de que pensar no coletivo, no equilíbrio dos usos do espaço urbano e na sensação de pertencimento e identidade sejam a chave para uma mudança positiva na sociedade humana.

Palavras-chave: Requalificação urbana. Paisagismo. Identidade. Pertencimento. Sistemas de áreas verdes.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 - Relação do bairro do Araretama com a centralidade de Pindamonhangaba	03
Figura 2 - Projeto de requalificação urbana da Avenida Santo Amaro, SP	11
Figura 3 – Projeto de requalificação urbana rua Oscar Freire, SP.....	12
Figura 4 - Divisão sub-regional da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte	14
Figura 5 - Localização do bairro Araretama no mapa de zoneamento e política urbana no município de Pindamonhangaba	15
Figura 6 - Localização do bairro Araretama e da área de intervenção	16
Figura 7 – Exemplificação do perfil topográfico.....	17
Figura 8 – Visão da praça Pastor José Ezequiel da Silva.....	17
Figura 9 – Praça da paróquia São Miguel Arcanjo.....	18
Figura 10 – Grande área descampada do córrego.....	19
Figura 11 – Mapa de orientação solar e ventilação.....	20
Figura 12 – Mapa topográfico e perfil de elevação.....	21
Figura 13 – Mapa de uso e ocupação do solo.....	22
Figura 14 – Mapa do gabarito das edificações.....	23
Figura 15 – Mapa de equipamentos urbanos.....	24
Figura 16 – Mapa de áreas e maciços verdes.....	25
Figura 17 – Mapa de zoneamento.....	26
Figura 18 – Mapa de hierarquia viária.....	27
Figura 19 – Mapa de cheios e vazios.....	28
Figura 20 - Mapa de potencialidades do bairro do Araretama a partir de seu levantamento.....	29
Figura 21 – Mapa de problemáticas do bairro do Araretama a partir de seu levantamento.....	30

Figura 22 – Mapa de diretrizes do bairro do Araretama a partir de seu levantamento.....	31
Figura 23 – Esquema visual para destacar os conceitos e intenções do projeto.....	35
Figura 24 – Mapa do programa de necessidades para as atividades propostas para o bairro.....	38
Figura 25 – Implantação da avenida.....	40
Figura 26 – Corte esquemático.....	40
Figura 27 – Implantação da avenida.....	41
Figura 28 – Corte esquemático.....	41
Figura 29 – Vista panorâmica.....	42
Figura 30 - Vista aproximada.....	42
Figura 31 – Vista panorâmica.....	43
Figura 32 – Vista aproximada.....	43

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 – Problemáticas e potencialidades do bairro do Araretama a partir de seu levantamento.....	31
Tabela 2 – Memorial descritivo das espécies vegetais.....	37
Tabela 3 – Tabela com instrumentos e equipamentos úteis na concepção do espaço urbano de mais qualidade	39

SUMÁRIO

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO.....	01
1.1 OBJETIVO GERAL.....	02
1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	02
1.2 RELEVÂNCIA DO TEMA E JUSTIFICATIVA.....	02
2. DESENVOLVIMENTO. REVISÃO DA LITERATURA	05
2.1 ÁREAS VERDES: CONCEITOS E DEFINIÇÕES	05
2.2 AS FUNÇÕES DAS ÁREAS VERDES PÚBLICAS URBANAS.....	07
3. ESTUDOS DE CASO.....	11
3.1 – AVENIDA SANTO AMARO.....	11
3.2 – RUA OSCAR FREIRE.....	12
4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	14
4.1 PERFIL DO BAIRRO.....	16
4.2 ANÁLISE DA ÁREA.....	17
4.2.1 – ORIENTAÇÃO SOLAR/VENTILAÇÃO.....	17
4.2.2 – TOPOGRAFIA.....	18
4.2.3 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	18
4.2.4 – GABARITO DE ALTURAS.....	19
4.2.5 – EQUIPAMENTOS URBANOS.....	20
4.2.6 – ÁREAS VERDES.....	21
4.2.7 – ZONEAMENTO URBANO.....	22
4.2.8 – HIERARQUIA VIÁRIA.....	23
4.2.9 – CHEIOS E VAZIOS.....	24
4.3 DIAGNÓSTICO DA ÁREA	25
4.4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	29

5. PROJETO.....	31
5.1 – CONCEITO E PARTIDO.....	31
5.2 – PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	33
5.3 – ÁREAS DETALHADAS.....	37
5.4 – MAQUETE ELETRÔNICA.....	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	
ANEXO	
APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, é cada vez mais nítido que a humanidade tem feito inúmeros avanços na reflexão sobre os malefícios que vem causando para a natureza e para o convívio coletivo, de modo que ações que fomentem a valorização da sustentabilidade e do equilíbrio na utilização de recursos naturais sejam pautas tão em voga.

Um erro crônico das cidades (onde praticamente toda a sociedade humana contemporânea se concentra) é não perceber que o responsável maior por fazer aquilo acontecer, no caso nós mesmos, está sendo negligenciado por outros interesses. Isso desmotiva e coloca em xeque o mais importante dos quesitos que transformam a vida das pessoas, o próprio bem-estar. É do bem-estar que o foco da humanidade parte para a resolução de outros quesitos importantes, tais quais como saúde, segurança, lazer, economia, valorização da cultura e do inconsciente coletivo que nos une.

Pontuar essas problemáticas envolvidas no estudo das viabilidades de identidade e dos parâmetros necessários para a construção de espaços onde a valorização do contexto humano é o principal foco dos próximos anos. Para isso, o entendimento dos conceitos exibidos pelos autores será ponto-chave na elaboração dos placemakings que nortearão as novas formas de utilização dos espaços públicos das próximas gerações.

De acordo com Jan Gehl no livro *Cidade Para Pessoas* (2015, p. 03):

Uma característica comum de quase todas as cidades – independentemente da localização, economia e grau de desenvolvimento – é que as pessoas que ainda utilizam o espaço da cidade em grande número são cada vez mais maltratadas.

Espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição, risco de acidentes e condições geralmente vergonhosas são comuns para os habitantes, na maioria das cidades do mundo.

Para Hans Karssenber e Jeroen Laven no livro *A Cidade Ao Nível dos Olhos* (2015, p. 26):

Do ponto de vista prático, placemaking (ou criação de lugares) é uma atividade que torna espaços públicos físicos lugares que sustentam interação humana, trocas econômicas e bem-estar. É um processo continuamente dinâmico, não é um kit estático de atrações, objetos ou atividades. Vem das pessoas e envolve tudo o que nós vivenciamos ao nível dos olhos.

Os Placemakers são o instrumento de mobilização da comunidade. Não se trata de desenho, mas de personalidades, destinações, atividades e conexões entre pessoas.

As ideias destacadas acima mostram as problemáticas e desafios que temos ao assimilar essas novas configurações do espaço urbano, dada sua importância na manutenção do bem-estar da vida humana. Porém, a discussão abordada também nos vislumbra possibilidades de reversão do atual quadro em que nos encontramos, buscando a partir de reflexões melhores estratégias que sejam úteis para o ensino da importância dessa temática.

1.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um projeto de requalificação urbana e paisagística a partir dos conceitos de sistemas de áreas verdes no bairro do Araretama, em Pindamonhangaba-SP.

1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

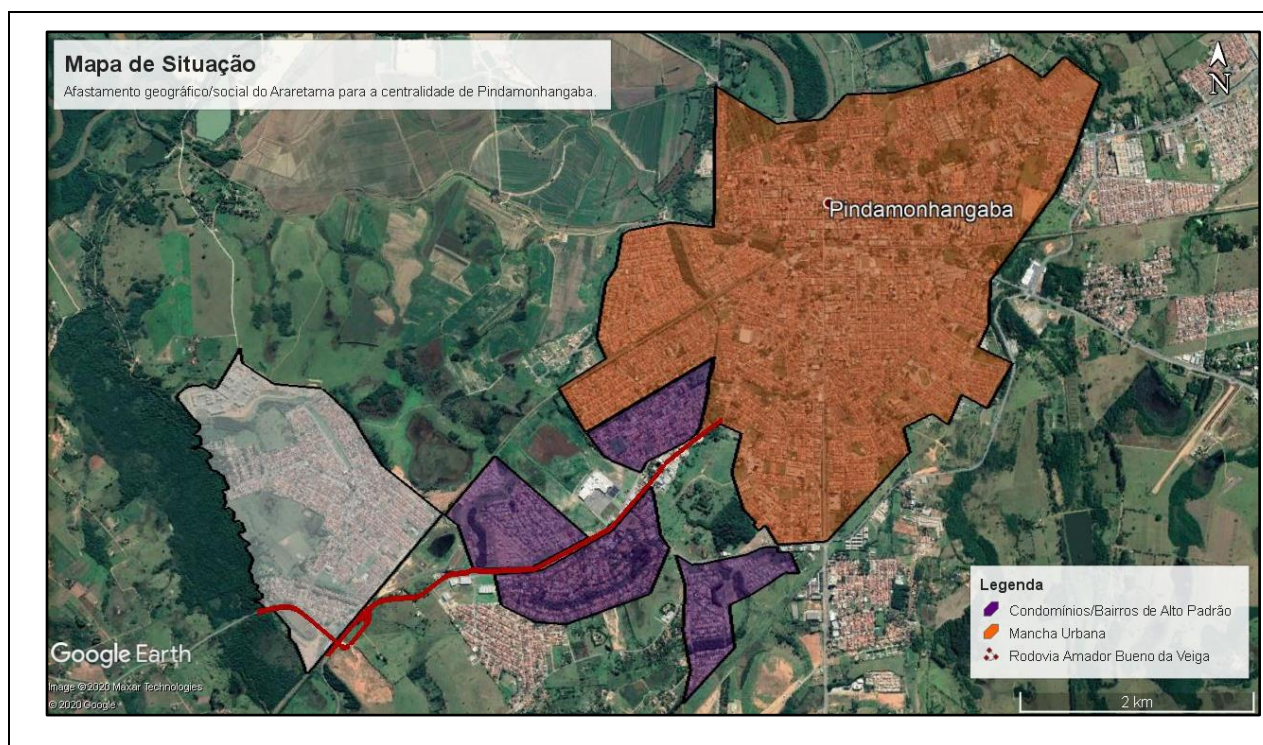
Os objetivos específicos deste trabalho visam aprofundar e detalhar as novas adequações úteis nos espaços urbanos contemporâneos, utilizando-se de técnicas e recursos ligados ao paisagismo, requalificação urbana, projeto urbanístico e legislações vigentes para a elaboração desse programa. Para isso, as análises de fatores ambientais, uso e ocupação do solo, morfologia urbana, hierarquia viária e equipamentos urbanos aliados aos estudos de caso são de suma importância para o embasamento teórico necessário para a aplicação dessas intenções.

Com isso, a busca pela integração social e da troca de experiências dos moradores com áreas ligadas ao lazer, saúde, segurança e convívio social na região da intervenção são de extrema significância, estabelecendo diretrizes à curto, médio e longo prazo para a área de intervenção. A criação dessas diretrizes estabelece parâmetros de conservação, planejamento, manutenção e competências para a elaboração de novas políticas públicas para a área e que sejam exibidas como modelo para o restante do município e outras localidades.

1.2 RELEVÂNCIA DO TEMA E JUSTIFICATIVA

O Araretama é considerado um bairro periférico em Pindamonhangaba. A relação espacial que se deu entre o centro da cidade e as imediações do bairro sempre marginalizou os moradores, que se viam distantes e até mesmo negligenciados do que é considerado um local que forneça a devida qualidade de vida para os usuários. Outro agravante existente é a injusta comparação com vários condomínios de alto padrão que lá estão localizados, deixando mais evidente a segregação social que se percebe ali.

Figura 1 –Afastamento geográfico/social do bairro do Araretama para a centralidade de Pindamonhangaba.



Fonte: Google Earth, 2020. Alterações por Ricardo D'Albuquerque.

Nas últimas duas décadas, essa discrepância foi diminuída e o bairro passou a ter maior significância para o contexto urbano da cidade, já que é um importante eixo geográfico para a futura expansão da malha urbana da qual Pindamonhangaba pensa em realizar num planejamento à médio/longo prazo, baseando-se no plano diretor de Pindamonhangaba. A sua localização privilegia-se pela proximidade com Taubaté no eixo da Rodovia Amador Bueno da Veiga (popularmente conhecida como Estrada Velha ou antiga Rio-SP), pela proximidade com o anel viário que liga o centro até o caminho para o distrito de Moreira César, assim como em direção para a saída do município que se encontra no acesso à Rodovia Presidente Dutra.

Pensando nessa expansão urbana em direção ao local onde o bairro se localiza, várias instalações beneficiaram o Araretama nos últimos anos. A presença do Fórum Municipal e a construção do shopping trouxeram novas funções ao contexto da região onde o bairro está inserido.

Com esses parâmetros mais estabelecidos, resta compreender e fomentar a visão dos moradores acerca de si mesmos, mostrando que a identidade que eles já possuem é importante para a própria autoestima e na qualidade de vida da qual merecem.

Essa proposta é uma busca de relacionar conceitos da contemporaneidade paisagística/urbanística em que se evidencie a necessidade de se calibrar espaços públicos de

qualidade com um contexto urbano que ressalte as áreas verdes como importante método de valorização da sustentabilidade, que permita os moradores do Araretama a se sentirem ainda mais pertencentes ao bairro, que despertem seus interesses ao usufruir daquela nova espacialidade e que sustente um novo inconsciente coletivo, sendo esse agora o de um orgulho ainda maior de ser fruto daquele pequeno universo.

2. DESENVOLVIMENTO. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ÁREAS VERDES: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Tendo em vista a complexidade, relevância e abrangência do termo “sistemas de áreas verdes”, foi necessária uma abordagem acerca de como são categorizados esses sistemas para o aperfeiçoamento do entendimento das técnicas e sistematizações necessárias para o desenvolvimento do embasamento teórico.

A partir da conceituação desenvolvida por Richter (1981 apud GERALDO, 1997, p. 40), o qual propõe a seguinte classificação para os espaços livres e o verde urbano:

- Jardins de representação e decoração: Ligados à ornamentação, de reduzida importância com relação à interação com o meio e sem função recreacional. São jardins à volta de prédios públicos, igrejas etc.;
- Parques de vizinhança: Praças, playground – apresentam função recreacional, podendo abrigar alguns tipos de equipamentos;
- Parques de bairro: São áreas ligadas à recreação, com equipamentos recreacionais, esportivos dentre outros, que requerem maiores espaços do que os parques de vizinhança;
- Parques setoriais ou distritais: Áreas ligadas à recreação com equipamentos que permitam que tal atividade se desenvolva;
- Áreas para proteção da natureza: Destinadas à conservação, podendo possuir algum equipamento recreacional para uso pouco intensivo;
- Áreas de função ornamental: Áreas que não possuem caráter conservacionista nem recreacionista – são canteiros de avenidas e rotatórias;
- Áreas de uso especial: Jardins zoológicos e botânicos;
- Áreas para esportes;
- Ruas de pedestres: Calçadas.

Partindo dessa divisão, foi estabelecida como critério unificador a questão da acessibilidade, sendo o principal aspecto de união da criação de espaços adequados a todos os tipos de usuários.

De acordo com as autoras Ana Claudia Carletto e Silvana Cambiaghi na publicação *Desenho Universal: um conceito para todos* (2007, p. 10):

O projeto universal é o processo de criar os produtos que são acessíveis para todas as pessoas, independentemente de suas características pessoais, idade ou habilidades. Os produtos universais acomodam uma escala larga de preferências e de habilidades individuais ou sensoriais dos usuários. A meta é que qualquer ambiente ou produto

poderá ser alcançado, manipulado e usado, independentemente do tamanho do corpo do indivíduo, sua postura ou sua mobilidade.

O Desenho Universal não é uma tecnologia direcionada apenas aos que dele necessitam; é desenhado para todas as pessoas. A ideia do Desenho Universal é, justamente, evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiências, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos espaços construídos e objetos.

Dessa forma, a acessibilidade auxilia e assegura a criação de espaços adequados a todos os tipos de usuários, utilizando-se os seus 7 princípios, que são eles:

- Igualitário: São espaços, objetos e produtos que podem ser utilizados por pessoas de diferentes capacidades, tornando os ambientes iguais para todos (Desenho Universal, 2007).
- Adaptável: Design de produtos ou espaços que atendem pessoas com diferentes habilidades e diversas preferências, sendo adaptáveis para qualquer uso (Desenho Universal, 2007).
- Óbvio: De fácil entendimento para que uma pessoa possa compreender, independentemente de sua experiência, conhecimento, habilidades de linguagem, ou nível de concentração (Desenho Universal, 2007).
- Conhecido: Quando a informação necessária é transmitida de forma a atender as necessidades do receptor, seja ela uma pessoa estrangeira, com dificuldade de visão ou audição (Desenho Universal, 2007).
- Seguro: Previsto para minimizar os riscos e possíveis consequências de ações acidentais ou não intencionais (Desenho Universal, 2007).
- Sem esforço: Para ser usado eficientemente, com conforto e com o mínimo de fadiga (Desenho Universal, 2007).
- Abrangente: Que estabelece dimensões e espaços apropriados para o acesso, o alcance, a manipulação e o uso, independentemente do tamanho do corpo (obesos, anões etc.), da postura ou mobilidade do usuário (pessoas em cadeira de rodas, com carrinhos de bebê, bengalas etc.) (Desenho Universal, 2007).

Desse modo, o Desenho Universal assegura a criação de espaços que sejam adequados a todos os tipos de usuários, sejam eles crianças, idosos ou pessoas com mobilidade reduzida, temporária ou permanentemente. Sendo assim, dota-se de espaços de qualidade os quais beneficiem seus usuários, garantindo segurança, conforto e o fácil entendimento sobre os usos deles.

2.2 AS FUNÇÕES DAS ÁREAS VERDES PÚBLICAS URBANAS

A atual crise que a estruturação dos aspectos urbanos vem sofrendo em decorrência dos problemas de ordem econômica, social, cultural e política, tem gerado o crescimento acelerado e aleatório do meio urbano, modificando a paisagem de forma incerta e numa abordagem desigual para o coletivismo como um todo. Essa relação de transformação acabou por priorizar e privilegiar questões não mais ligadas ao bem-estar, que no fim das contas se tornou sinônimo de algo problemático.

A qualidade de vida urbana está diretamente ligada aos fatores ligados às políticas públicas de infraestruturas, no desenvolvimento social-econômico e que acabam por gerar consequências na esfera ambiental. Por isso, os espaços públicos outrora sinônimos de grandeza social e cultural, hoje se encontram enclausurados na atual perspectiva da sociedade, ainda que no fundo sejam elementos constituintes da paisagem de valor imprescindível para a manutenção e respaldo da influência positiva que é causada na saúde física e mental da população.

As áreas verdes urbanas são de importância extremamente significativa na qualidade de vida do ser humano e da sociedade como um todo. É a partir delas que as ações de influência física e mental geram benefícios para o desenvolvimento do bem-estar e da saúde, pois concedem inúmeras vantagens, tais como: absorvem ruídos, filtram o calor solar, melhoram a qualidade do ar, enquanto no lado psicológico, ajudam a atenuar a consequente opressão que sentimos em relação às edificações, concedendo uma amplitude maior de sensações positivas. Para desempenhar todo esse papel preponderante do viés físico, mental e estético (pois agregam e muito na composição da paisagem e da visão que temos do meio que vivemos), uma abordagem de planejamento e uso desses recursos é essencial.

Os espaços públicos, onde as áreas verdes se encontram na composição urbana, sofreram inúmeras banalizações ou negligências nas últimas décadas, quando se pôde perceber ainda mais o distanciamento de suas funções básicas. Os espaços que antes eram praças ou parques públicos se tornaram territórios cedidos aos estacionamentos, à manutenção do tráfego, da violência ou do descaso humano. O calçamento, antes importante área de travessia entre os pedestres, hoje é mais conhecida pela presença de moradores de rua, camelôs ou ambulantes, vítimas de uma supressão social que acabam não permitindo o fluxo e a melhor utilização dos espaços para o aspecto urbano geral. Essa sucessiva relação do abandono do espaço causa perigos ainda mais significativos no bem-estar da sociedade quando percebemos que o cidadão, principalmente o de menor poder aquisitivo, se vê impossibilitado de usufruir de espaços livres

de qualidade e que acaba se restringindo ao ciclo moradia-trabalho, sendo algo à longo prazo extremamente infeliz e desgastante.

Jacobs (2000) defende a diversidade urbana e para isso, faz-se necessário a mescla de usos e concentração de pessoas. Nesse sentido, a presença das áreas verdes de qualidade estabelece mais do que o lazer, atingindo importantes segmentos como a saúde e a segurança para a população como um todo e em especial as crianças, pois “precisam de um local perto de casa, ao ar livre, sem um fim específico, onde possam brincar, movimentar-se e adquirir noções do mundo” (JACOBS, 2000, p. 188).

Jacobs ratifica esse pensamento analisando a existência da fruição dos espaços públicos, sendo necessário estabelecer uma certa separação entre o público e o privado. Dessa forma, o convívio social se conquista de forma satisfatória a partir de mecanismos e regras que demonstrem essa separação onde os assuntos não sejam conflitantes.

Sitte (1992, p. 167) reforça a relevância dos espaços livres em meio à concentração de edifícios, pois “são essenciais para a saúde, mas não muito menos importantes para a êxtase do espírito, que encontra repouso nessas paisagens naturais espalhadas no meio da cidade. Sem recorrer à natureza, a natureza seria um calabouço fétido”. Partindo dessa interpretação, é notório o desempenho que o meio urbano em contato com a natureza reflete bons indicativos para o ser humano, servindo como um eixo libertador dos costumes modernos que nos foi dito como normais e que acabam por danificar nossa saúde física e mental.

Partilhando de opinião semelhante, Gehl (2015), ao comentar a respeito da velocidade de desenvolvimento e crescimento das cidades de modo desordenado, explica que tanto as cidades novas quanto as existentes, precisam compreender e se dedicar a uma maior atenção a respeito das necessidades da população ali residente. Essa preocupação latente com os pedestres e com a escala humana são de suma importância para a qualidade de vida, utilizando dos “quatro objetivos-chave – cidade com vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde” (GEHL, 2015, p. 06).

Os entendimentos sobre uma visão de cidades de qualidade é fruto da ideia de que é possível imaginar as pessoas que frequentam aqueles locais tenham vontade de ali estar, de conhecer e permear esses espaços, manter conexões e convites partindo de atividades cotidianas. Todos esses significados partem do princípio da identidade e do pertencimento que o indivíduo constrói com o espaço onde está inserido.

Para Alessiana Benevides no livro Sentimento de Pertencimento na Arquitetura (2014, p. 19):

O ser humano precisa sentir-se acolhido, pertencer a algo, se identificar. Todas essas ações ampliam o sentimento de pertença a determinado lugar, dependendo da amplitude emocional, da intensidade que se é experimentado, podendo ser expresso através do próprio apego pelo mesmo.

É necessário ressaltar o ideal de cidade viva, onde seja possível a conexão e permeabilidade das pessoas com os espaços públicos onde elas estão inseridas. Dessa forma, as atividades cotidianas tornam-se mais prazerosas, observando o aumento de segurança, afinal o ser humano necessita dessa coletividade e certa sociabilidade para o seu próprio bem-estar.

Portanto, estudos, projetos e reflexões que visam a integração social, acabam por serem um critério importantíssimo na busca da qualidade dos ambientes tal qual na qualidade de vida das pessoas, onde se estimula a harmonia numa escala maior. É importante ressaltar também que as individualidades de cada pessoa precisam ser respeitadas e potencializadas, portanto conhecer os moradores, a cultura local, as suas necessidades e o modo como conversam com aquele ambiente fortalecem a criação de espaços públicos com mais qualidade e possibilidade de aceitação, promovendo maior abrangência a compreender a diversidade social existente.

Gehl (2015, p. 118) também ressalta que:

A boa qualidade ao nível dos deve ser considerada como direito humano básico que sempre que as pessoas estejam nas cidades. Na escala menor, a paisagem urbana de 5km/h, é que as pessoas se encontram de perto com a cidade [...]. As cidades devem propiciar boas condições para que as pessoas caminhem, parem, sintetizem, olhem, ouçam e falem.

O autor destaca ainda que edificações muito altas inseridas de forma desordenada e aleatória no meio urbano geram desconfortos nos espaços de transição da paisagem, gerando sensações desfavoráveis de pertencimento, o que acarretam a ausência na estadia de pessoas em determinados locais, já que a escala humana passa a ser um fator limitador da percepção espacial.

Dessa forma, o referencial de dimensões mais modestas causa um efeito benéfico, trazendo a cidade ao nível dos olhos e propiciando condições mais atingíveis e sedutora para as cidades, já que a visão das pessoas não disputa mais a relevância com as fachadas e causa um equilíbrio qualitativo nos percursos.

Abordando ainda a paisagem urbana, Cullen (2013) explana que a paisagem tem como função esperada o gerenciamento de surpresas ao observador. Para isso, analisar a paisagem parte-se

de três princípios: visão serial, local e conteúdo. De acordo com o autor, a visão serial se refere às sensações provocadas no observador pelos percursos, se tornando algo não-monótono. A visão local se estabelece na posição do observador do espaço e suas emoções a partir dela, enquanto o princípio do conteúdo abrange a constituição da cidade a partir dos outros dois indicativos, gerando a mescla necessária de sensações a partir de diferentes perspectivas.

3. ESTUDOS DE CASO

3.3.1 – AVENIDA SANTO AMARO

O projeto de requalificação da Avenida Santo Amaro corresponde um trecho de aproximadamente 2,7km dos 7,4km totais da Avenida, sendo localizado entre as avenidas Presidente Juscelino Kubitschek e Av. dos Bandeirantes e foi desenvolvido em parceria entre SP Urbanismo, SP Transportes e SP Obras. O objetivo do projeto considera o importante papel da Avenida Santo Amaro na rede estrutural de transportes da cidade, sendo um eixo fundamental para a mobilidade da zona sul de São Paulo. Também consideram a importância da Avenida para os bairros restantes, concentrando áreas de comércio local, supermercados, bancos e outros serviços. Apesar de atravessar regiões extremamente valorizadas da cidade, a avenida apresenta em seu traçado uma grande quantidade de imóveis deteriorados e sem usos significativos.

Figura 2 – Projeto de requalificação urbana da Avenida Santo Amaro, SP.



Fonte: Gestão Urbana SP (2020).

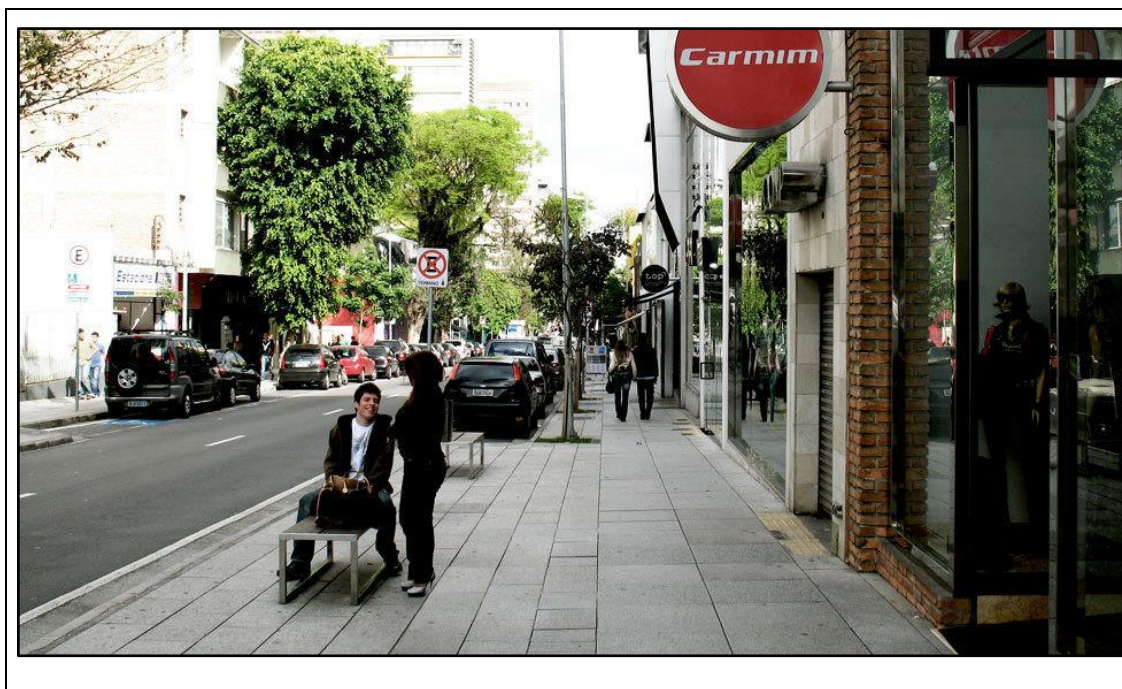
O projeto tem como premissa principal considerar os percursos humanos em todas suas dimensões: a pé, de bicicleta e no transporte coletivo. Engloba as conexões entre os diferentes modais e o atendimento às necessidades de cada meio de locomoção: percursos acessíveis, espaços de estar, lazer, descanso e alimentação ao longo dos percursos sombreados; atendimento aos ciclistas através de cruzamentos seguros, serviços básicos e bicicletários; conforto e segurança no acesso e permanência nas paradas de ônibus e diminuição do tempo de espera.

Para atendimento destes objetivos, o projeto prevê, em ambos os lados da avenida, a ampliação de calçadas, nova pavimentação de vias e espaços públicos, melhoria da infraestrutura para transporte coletivo, enterramento de redes, melhoria da drenagem urbana, iluminação, sinalização e semáforos, implantação de mobiliário urbano, comunicação visual, paisagismo e ajardinamento.

3.3.2 – RUA OSCAR FREIRE

A Rua Oscar Freire está localizada no bairro Cerqueira César, região dos Jardins na Zona Oeste de São Paulo. É conhecida internacionalmente como uma importante rua comercial onde encontram-se restaurantes, hotéis e 220 lojas das mais importantes marcas do Brasil e do mundo. Já antes de passar pelo processo de reurbanização, era considerada a oitava rua mais luxuosa do mundo.

Figura 3 – Projeto de requalificação urbana rua Oscar Freire, SP.



Fonte: Vigliecca & Associados (2020).

O espaço público na Rua Oscar Freire apresentava barreiras para a livre circulação dos pedestres, era poluído visualmente pelo grande número de cabos elétricos e não havia ordenamento para o conflito entre pedestres e automóveis, considerando tanto a travessia nas esquinas como as áreas destinadas aos estacionamentos.

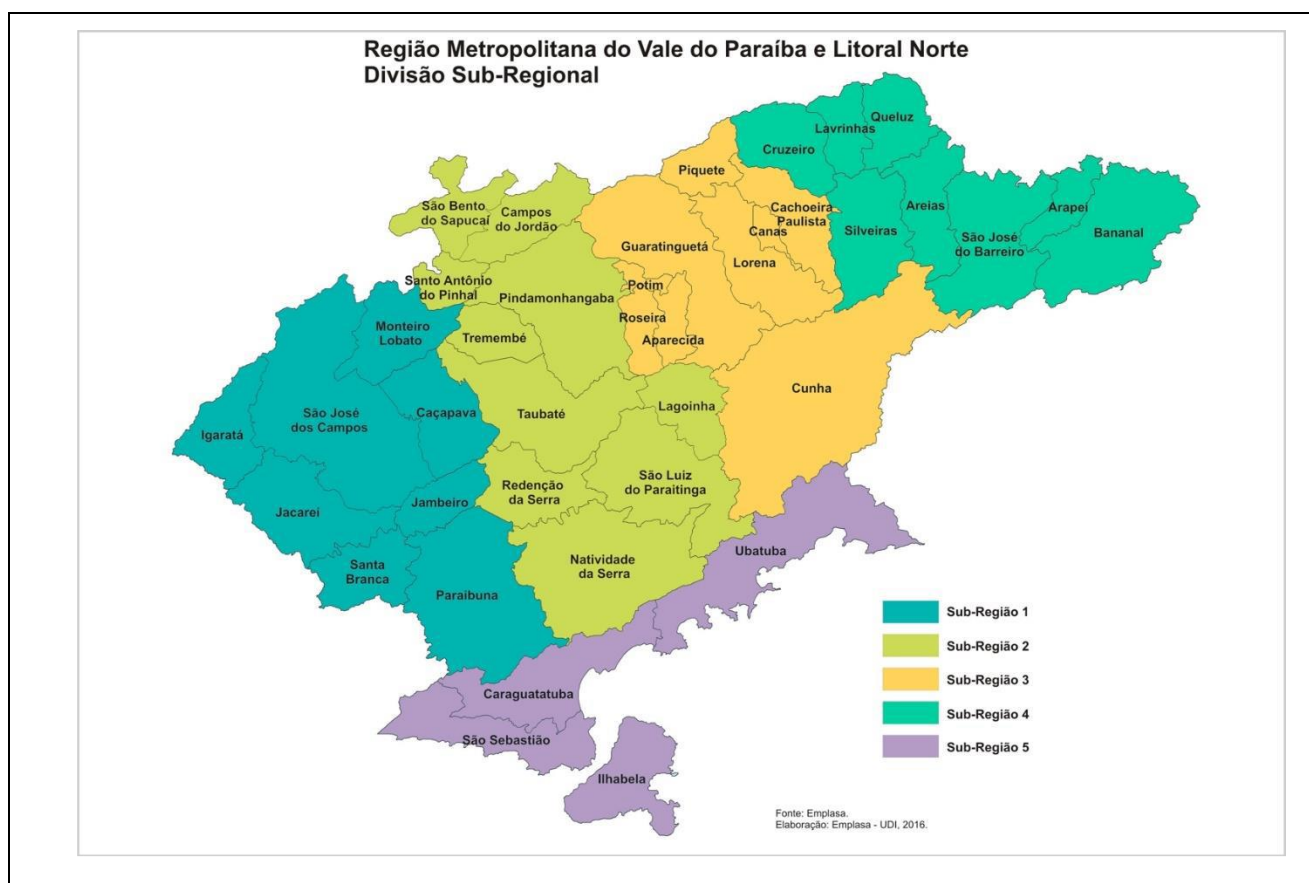
A Oscar Freire tem hoje um padrão buscado por muitas ruas no Brasil. A obra de requalificação trouxe o aumento da frequência de clientes e melhorias importantes para o público, tais como: aterramento da rede elétrica e por consequência o desaparecimento dos postes, diminuindo a

poluição visual, reforma das calçadas, plantio de novas árvores (ipês), instalação de novo mobiliário urbano, iluminação e generoso aumento das calçadas e guias para aumento da acessibilidade a partir de suas respectivas normas de adequação.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O projeto será desenvolvido no município de Pindamonhangaba, localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), no estado de São Paulo e está situada entre as duas regiões metropolitanas mais importantes do país: o eixo comercial São Paulo-Rio de Janeiro, conforme figura 1. O destaque da região é justificado nacionalmente pela diversificada atividade econômica e pela grande quantidade de áreas de preservação ambiental. A RMVPLN é dividida em cinco sub-regiões, sendo Pindamonhangaba um dos municípios localizados na sub-região 2 (EMPLASA, 2012).

Figura 4 – Divisão sub-regional da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

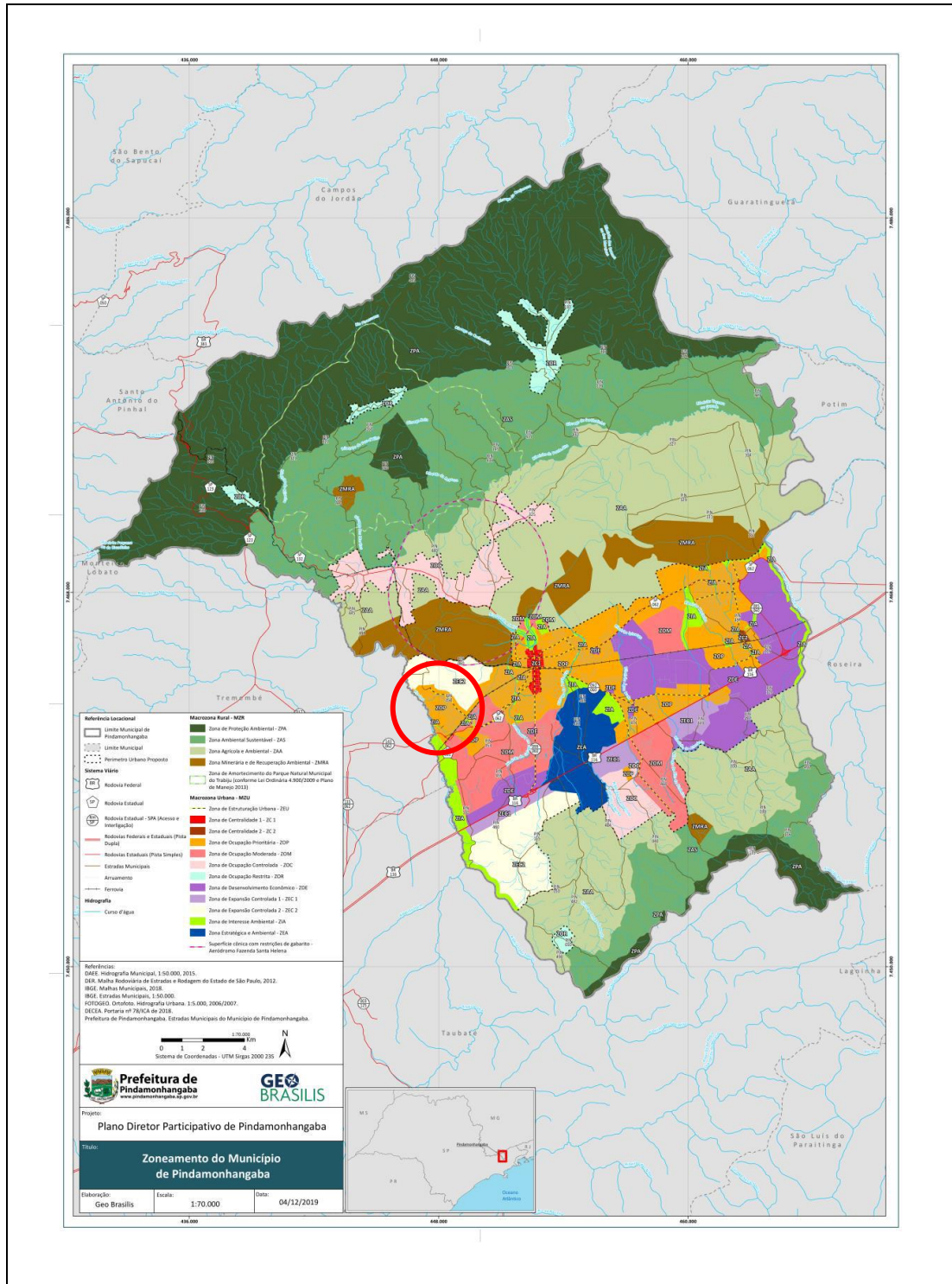


Fonte: Emplasa, 2012. Alterações por Ricardo D’Albuquerque.

O bairro do Araretama, local em que a área de intervenção está inserida, é caracterizado no zoneamento do município como Zona de Ocupação Prioritária (ZOP), como visto na figura 2. Esta região incorpora todo seu entorno que acompanha os limites do rio Una ao oeste, caracterizado como Área de Interesse Ambiental (AIA), a Zona de Expansão Controlada ao

norte (ZEC2) e um composto entre a Zona de Interesse Ambiental e a Zona de Ocupação Moderada (ZOM) ao leste e sul.

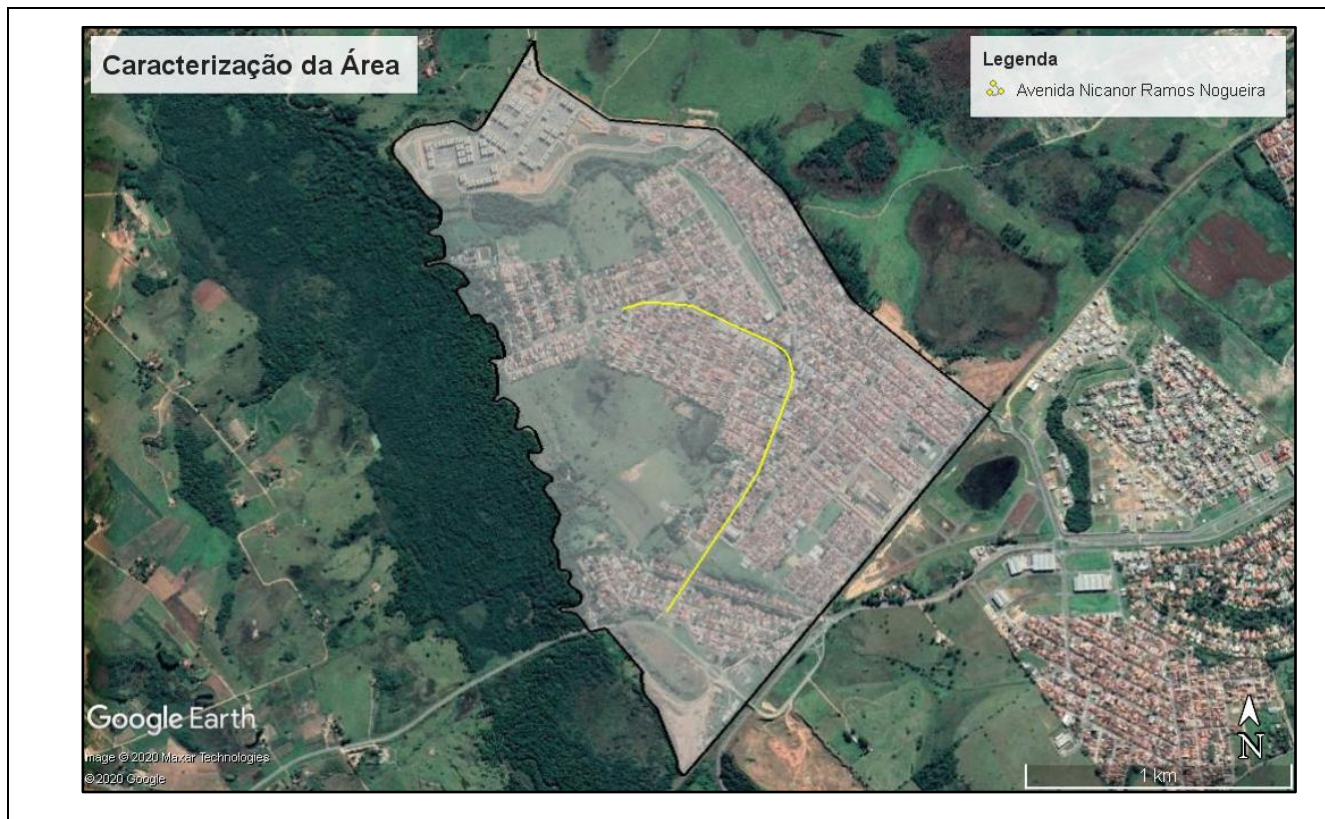
Figura 5 – Localização do bairro Araretama no mapa de zoneamento e política urbana no município de Pindamonhangaba.



Fonte: Geo Brasilis, 2019. Alterações por Ricardo D'Albuquerque.

O projeto de requalificação será designado em todas as imediações do bairro do Araretama, localizado pelas coordenadas 22°57'03''S e 45°30'09''W, como mostra a figura 3.

Figura 6 – Localização do bairro Araretama e da área de intervenção.



Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D'Albuquerque.

4.1 PERFIL DO BAIRRO

A ocupação do território onde hoje está consolidado o Conjunto Residencial Araretama não possui datas muito precisas, mas suas primeiras referências estão inseridas no ano de 1976 como uma maneira de gerar expansão do município para a região oeste de Pindamonhangaba.

Desde então, sua participação no eixo Pinda-Taubaté e sua proximidade com Tremembé tornou-se sua principal virtude em detrimento sua segregação social, possuindo quase 50 mil habitantes de acordo com a última projeção censal do IBGE de 2019, o que demonstra toda a importância para o desenvolvimento da região como um todo, já que isso corresponde a quase 1/3 da população total do município, que totaliza 170.132 habitantes.

O perfil do morador é de baixa renda (possuindo no máximo 3 salários-mínimos por família), o que corrobora com a segregação social sentida de maneira espacial, tendo poder aquisitivo muitas vezes insuficiente para as condições mínimas de saúde, salubridade e conforto.

Figura 7 – Exemplificação do perfil topográfico.



Fonte da imagem: Autor.

Aqui é bem retratada a diferenciação nos níveis topográficos que existem no bairro, dando destaque para a avenida Nicanor Ramos Nogueira. Esse perfil geográfico sobre o relevo foi importante para que se estabelecesse as diretrizes e novos estudos acerca da utilização do solo de maneiras que pudessem potencializar a avenida e suas imediações principais.

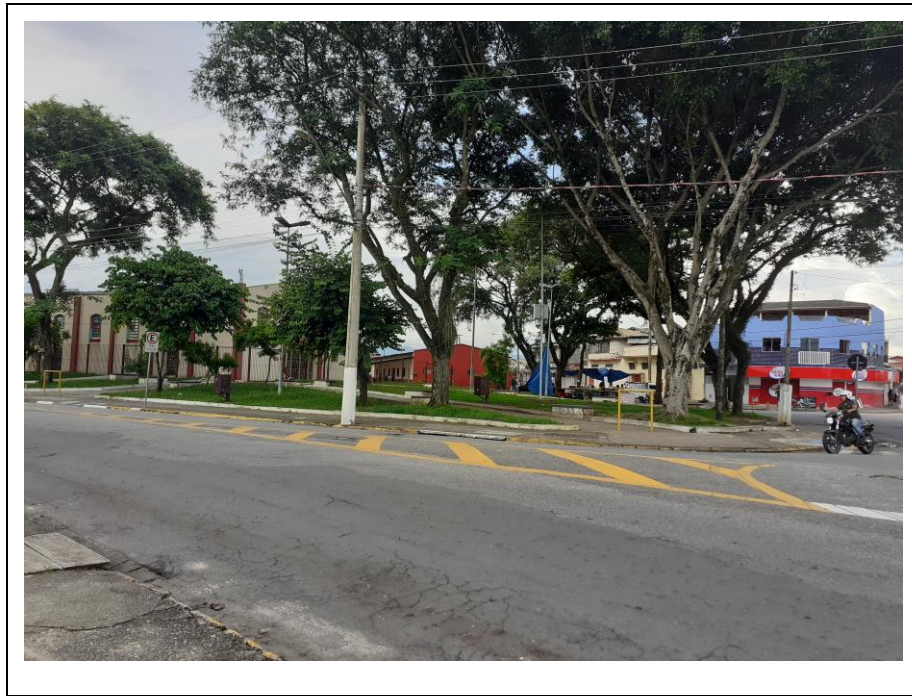
Figura 8 – Visão da praça Pastor José Ezequiel da Silva.



Fonte da imagem: Autor.

A praça Pastor José Ezequiel da Silva é o principal ponto de encontro da população do Araretama, servindo como lazer e um importante cenário para atribuições do comércio ou práticas esportivas e apresentações culturais. Dessa maneira, valorizar sua existência em meio ao contexto urbano do bairro era de suma importância para a realização do trabalho.

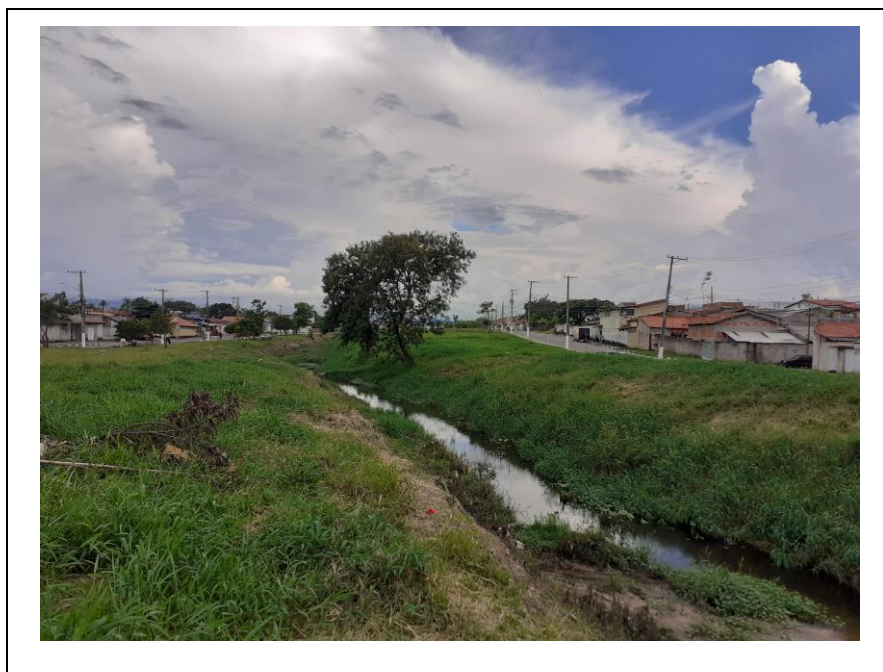
Figura 9 – Praça da paróquia São Miguel Arcanjo.



Fonte da imagem: Autor.

Outro importante local de descanso e que se localiza no centro do bairro é a praça onde está localizada a paróquia São Miguel Arcanjo. Nela está presente uma das poucas concentrações de maciços verdes nos arredores urbanos do bairro, o que demonstra uma falta muito considerável desses fatores tão importantes na qualidade de vida das pessoas, o que naturalmente se tornou uma problemática que precisaria ser resolvida.

Figura 10 – Grande área descampada do córrego.



Fonte da imagem: Autor.

A área descampada do córrego que está presente na configuração do bairro é uma das regiões de maior potencial projetual existente em todo o seu espectro urbano. De uma linearidade e de dimensões consolidadas, essa área possui grande responsabilidade nos atrativos que a requalificação urbana tem como principais fomentadores dessas melhoras na qualidade de vida da população.

4.2 ANÁLISE DA ÁREA

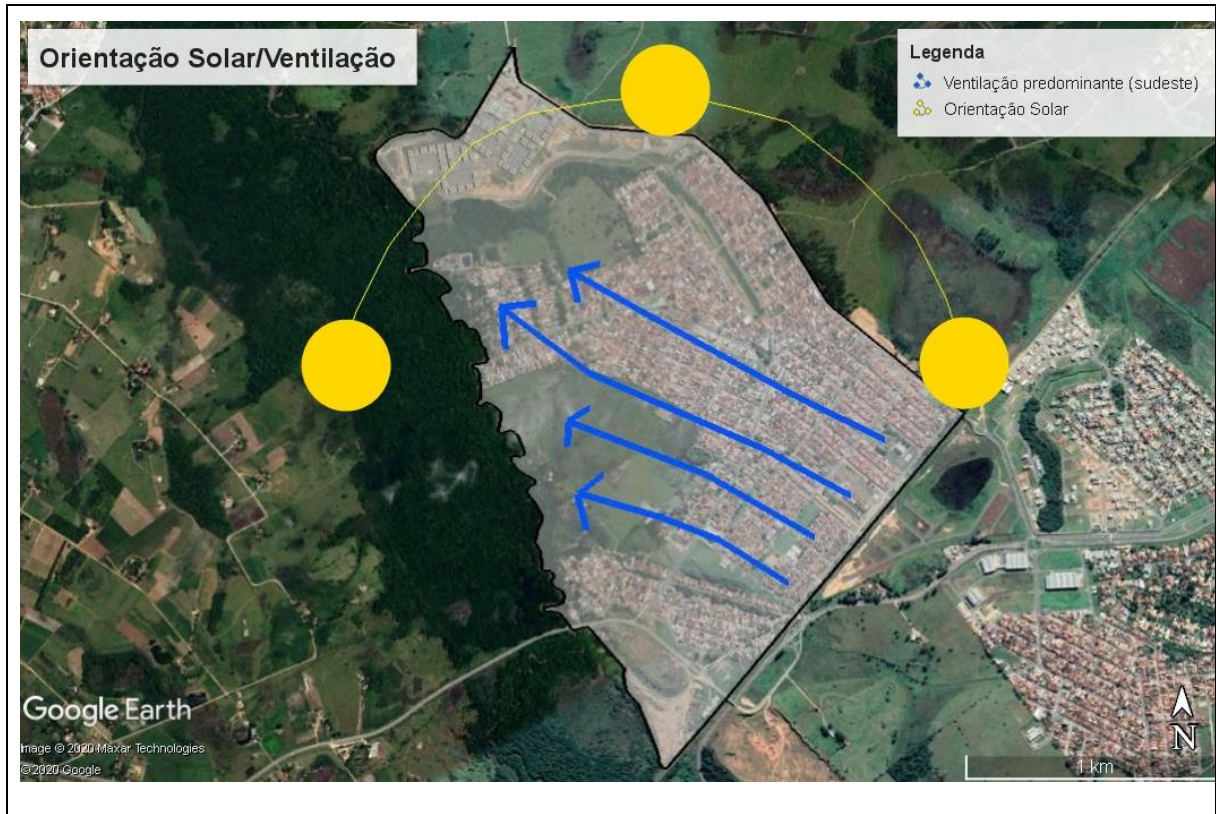
4.2.1 – ORIENTAÇÃO SOLAR/VENTILAÇÃO

Por estar localizado em Pindamonhangaba, o bairro do Araretama possui um clima considerado subtropical úmido, possuindo verões quentes, chuvosos e invernos bastante secos. A relação espacial com a ventilação agrega e muito a sensação térmica do local, pois seu fluxo predomina-se no sentido sudeste.

Dadas essas razões, as construções necessitam de relações construtivas e técnicas arquitetônicas que compensem as deficiências e potencialize as vantagens que o clima oferece. A projeção solar acaba por garantir maior incidência nas fachadas norte e oeste no fim da tarde, enquanto a leste com o início da manhã e possuindo pouquíssima exposição na fachada sul. Nesse caso, o uso de ventilação cruzada, espelhos e massas d'água e sombreamento autossuficiente são algumas das estratégias úteis nesse cenário. No aspecto mais urbano, a presença de grandes

macios verdes também geram vantagens espaciais para permanência prolongada, onde parques e praças passam a ter ainda mais influência no contexto do uso para fins de lazer, saúde e bem-estar da população.

Figura 11 – Mapa de orientação solar e ventilação.

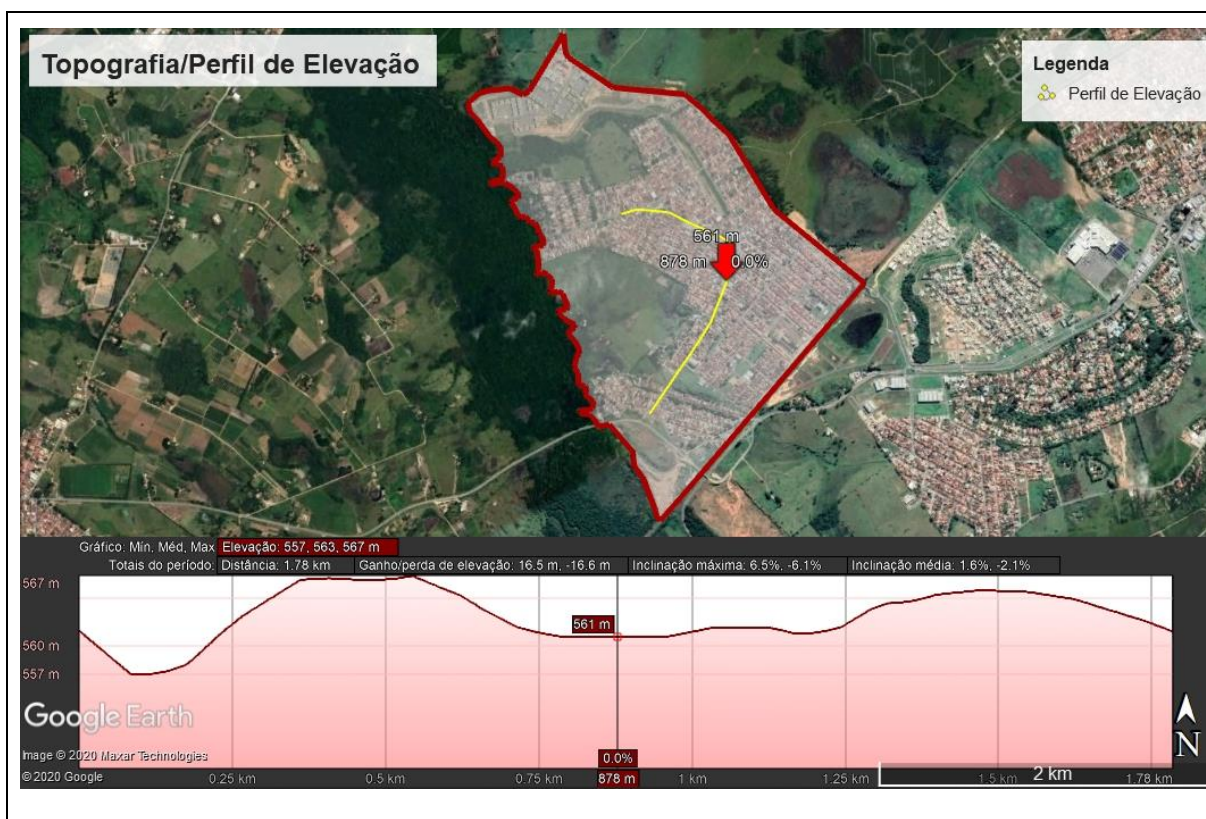


Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D'Albuquerque.

4.2.2 – TOPOGRAFIA

O bairro do Araretama possui uma topografia bastante acidentada, se assemelhando à um grande vale. Sua formação é protocular em duas elevações principais que se afinilam para o nível mais baixo, onde estão localizados grande parte do setor de serviços e comércio de toda a área.

Figura 12 – Mapa topográfico e perfil de elevação.



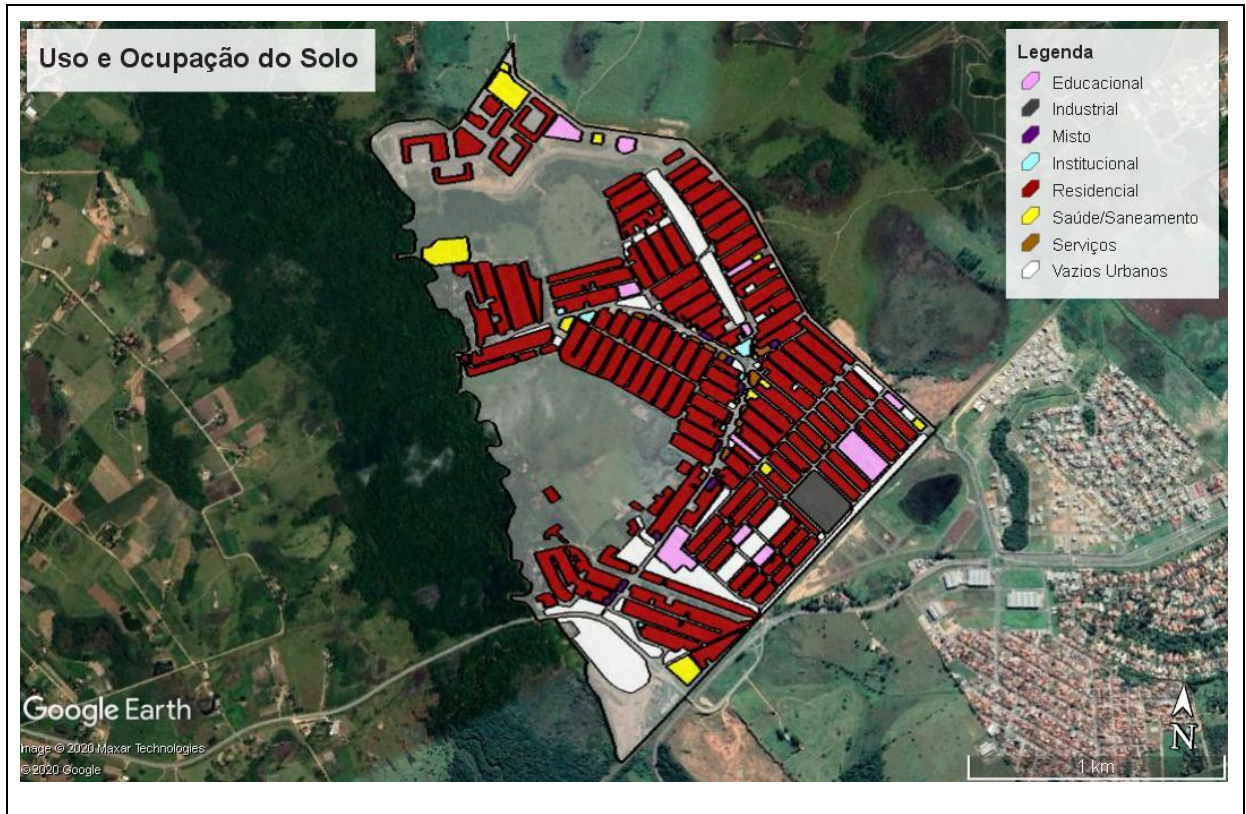
Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D’Albuquerque.

4.2.3 – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Por ter sido historicamente negligenciado, a relação de uso e ocupação do solo no Araretama tornou-se muito autossuficiente pelos próprios moradores. Assim, a versatilidade precisou acontecer de maneira desordenada em muitos sentidos, o que tornou o bairro uma região bastante produtiva nesse sentido. A presença da antiga fábrica de xisto foi o grande norteador da presença residencial dos antigos moradores do bairro, que acabou delimitando os futuros usos que eram necessários para aquela classe social.

Hoje, num cenário muito mais favorável, a região continua possuindo predominância residencial, mas a Avenida Nicanor Ramos Nogueira se fortaleceu ainda mais como eixo comercial e de serviços para todos os moradores, que inevitavelmente potencializou usos de formas mais radiais e expansionistas, que acaba por também ser um dos grandes alicerces do projeto em si.

Figura 13 – Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D’Albuquerque.

4.2.4 – GABARITO DE ALTURAS

A predominância social do Araretama na classe média-baixa, historicamente ditou os rumos da relação vertical do espaço urbano. Portanto, a predominância do bairro é de construções de apenas um pavimento, sendo raras as exceções que se destoam do geral. As grandes exceções se dão justamente pelo uso misto e comercial que existe na Avenida Nicanor Ramos Nogueira e também nos novos empreendimentos residenciais que se estabeleceram no bairro nos últimos dez anos, tendo como principal destaque a construção do residencial Bem Viver, conjunto habitacional localizado na área mais ao norte do bairro, sendo uma ruptura do contexto urbano e espacial já existente.

Figura 14 – Mapa do gabarito das edificações.



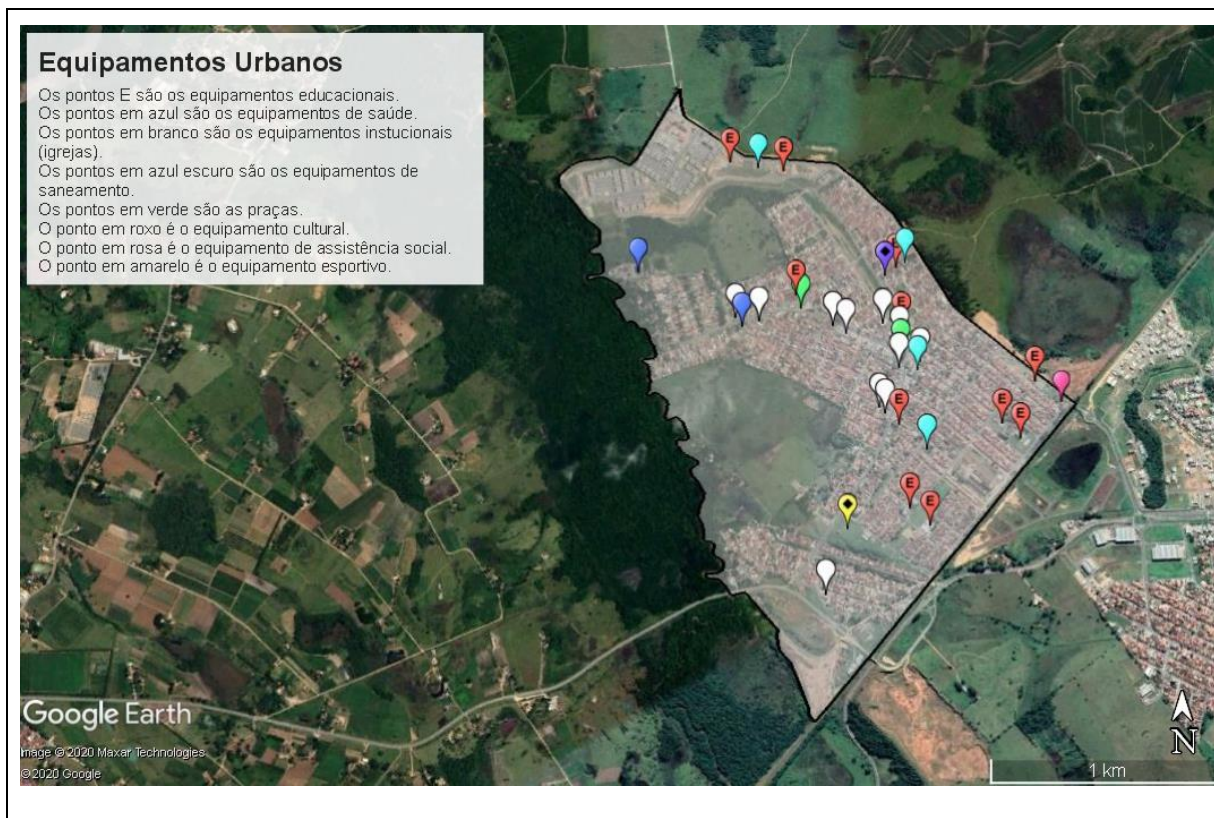
Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D’Albuquerque.

4.2.5 – EQUIPAMENTOS URBANOS

Dada sua grande extensão geográfica, o bairro obrigatoriamente necessitou de um desenvolvimento significativo nos equipamentos que compõem um bairro. No sentido educacional, o Araretama conta com três creches, quatro escolas de nível primário fundamental (da 1° a 4° série) e mais três escolas de nível fundamental/médio (da 5° série ao 3° ano). Na área da saúde, o bairro conta com quatro postos de pronto-atendimento, sendo dividido pelo zoneamento de suas sub-regiões, além de contar com uma única unidade de atendimento ligado ao bem-estar e assistência social, que é responsável pela visita técnica às famílias em situações de risco e precariedade.

No sentido cultural/esportivo, o bairro peca bastante pela pouquíssima infraestrutura destinada a práticas dessas atividades sociais, o que já torna-se um agravante também no âmbito do lazer. Ainda que possua um ginásio e um campo de futebol, o estado dessas instalações é de grande negligência ou mesmo de proibição do uso. O bairro passa a ser pouco aproveitado pelas ausências de quadras poliesportivas isoladas ou de outras atividades, como pistas de skate e academias ao ar livre, sendo uma das grandes deficiências de todo o bairro.

Figura 15 – Mapa de equipamentos urbanos.



Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D'Albuquerque.

4.2.6 – ÁREAS VERDES

O bairro não possui grandes reservas de maciços verdes no meio urbano, sendo essa característica mais vista apenas na região mais próxima da área de preservação do rio Una, que está localizado na faixa oeste do bairro e serve como delimitador natural e barreira física do espaço.

Dessa forma, fomentar esses novos maciços em parques estruturados com o sistema de áreas verdes pelas grandes avenidas e eixos viários do bairro parte como um dos princípios norteadores do projeto e na elaboração de um espaço mais bem proveitoso em todas os componentes para uma vida mais qualificada para todos os moradores da região, criando um senso de educação ambiental para a posteridade.

Figura 16 – Mapa de áreas e maciços verdes.

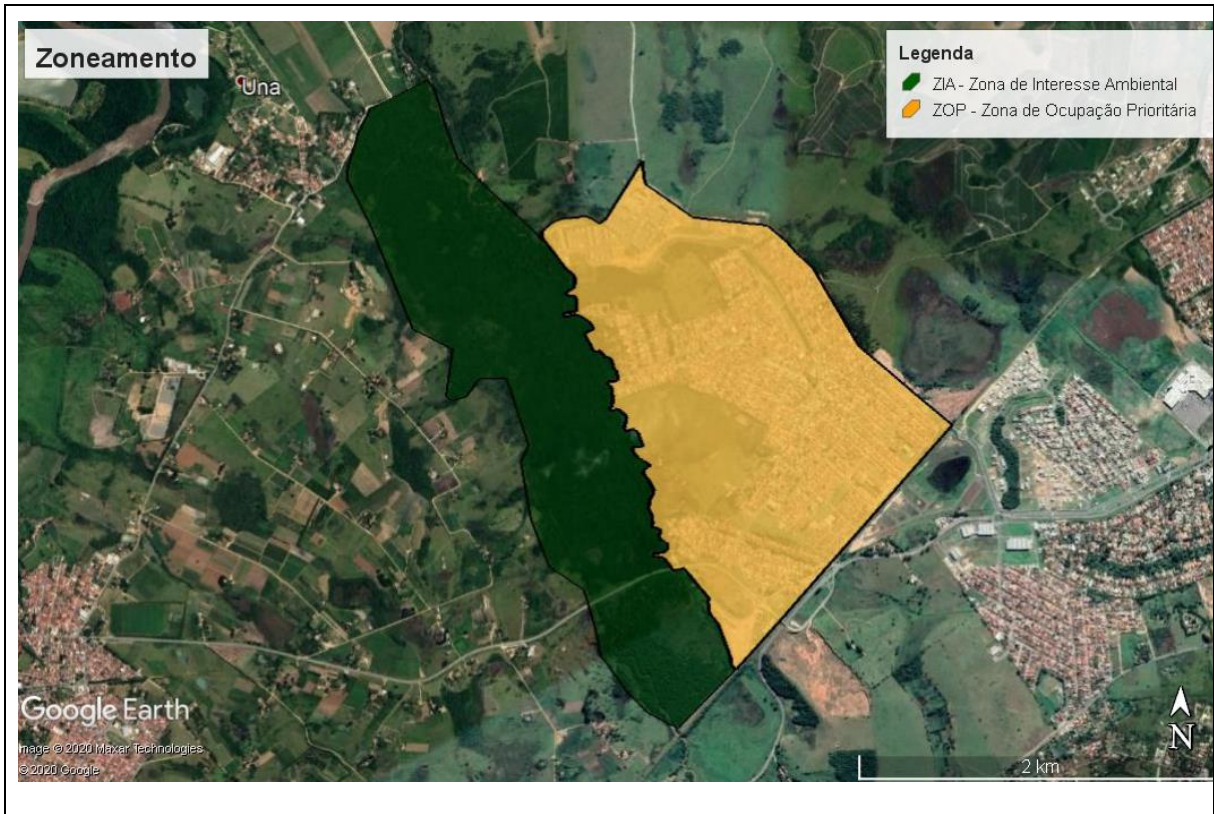


Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D'Albuquerque.

4.2.7 – ZONEAMENTO URBANO

Toda a área do bairro do Araretama se encontra no plano diretor de Pindamonhangaba numa mesma configuração dentro do zoneamento do município, caracterizada como ZOP – Zona de Ocupação Prioritária. Sua única proximidade com outra configuração diz respeito ao chamado ZIA – Zona de Interesse Ambiental, justamente localizado na área de proteção existente no rio Una, que é o limite físico do bairro na sua área oeste.

Figura 17 – Mapa de zoneamento.

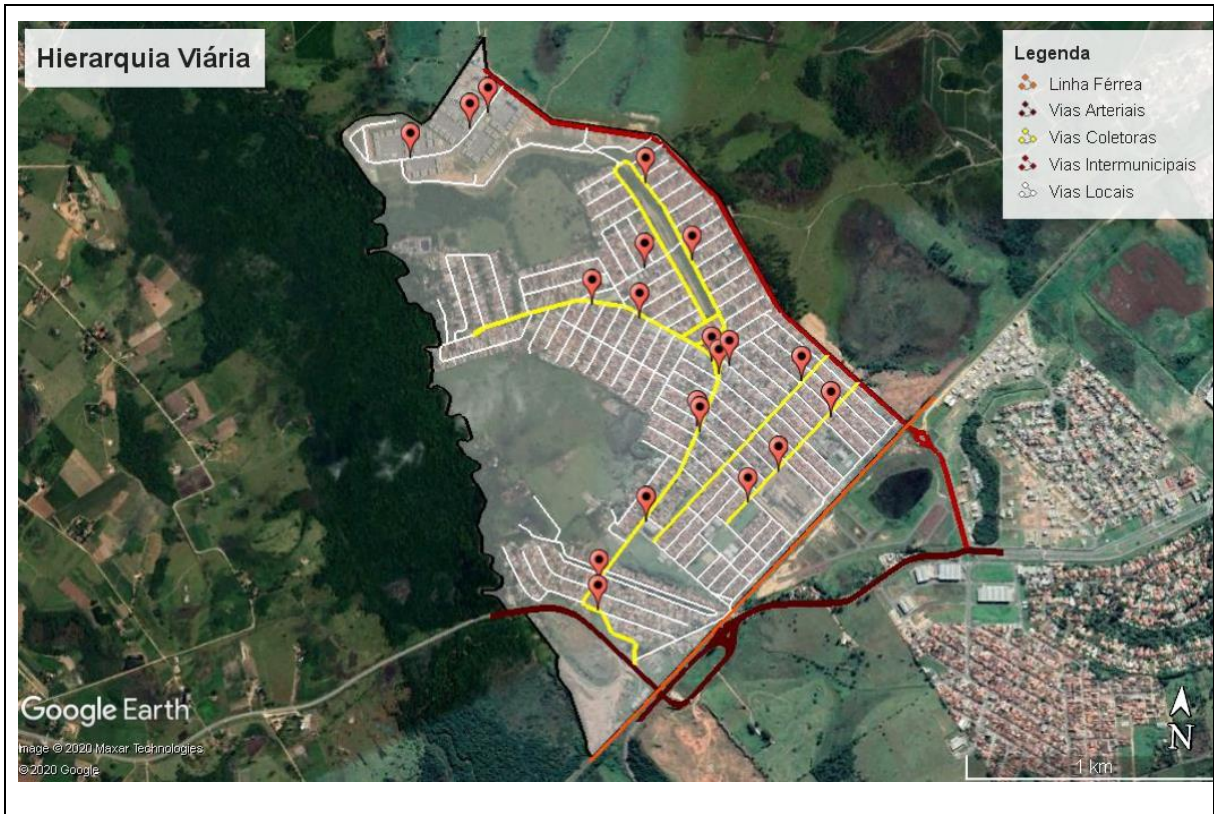


Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D'Albuquerque.

4.2.8 – HIERARQUIA VIÁRIA

O sistema viário do Araretama é predominantemente composto por vias locais e de curtas dimensões. Ainda assim a presença da Avenida Nicanor Ramos Nogueira como principal eixo viário interno torna-se um grande potencial como via coletora, sendo alimentada por suas ramificações existentes. O acesso do bairro se dá por duas pontes localizadas no sul e no sudeste do bairro que fazem ligação com a Rodovia Amador Bueno da Veiga, responsável pela conexão entre Pindamonhangaba e Taubaté e com a Rodovia Francisco Alves Monteiro, responsável pela conexão entre Pindamonhangaba e Tremembé, sendo importantes eixos intermunicipais e de configuração arterial nas imediações do bairro.

Figura 18 – Mapa de hierarquia viária.

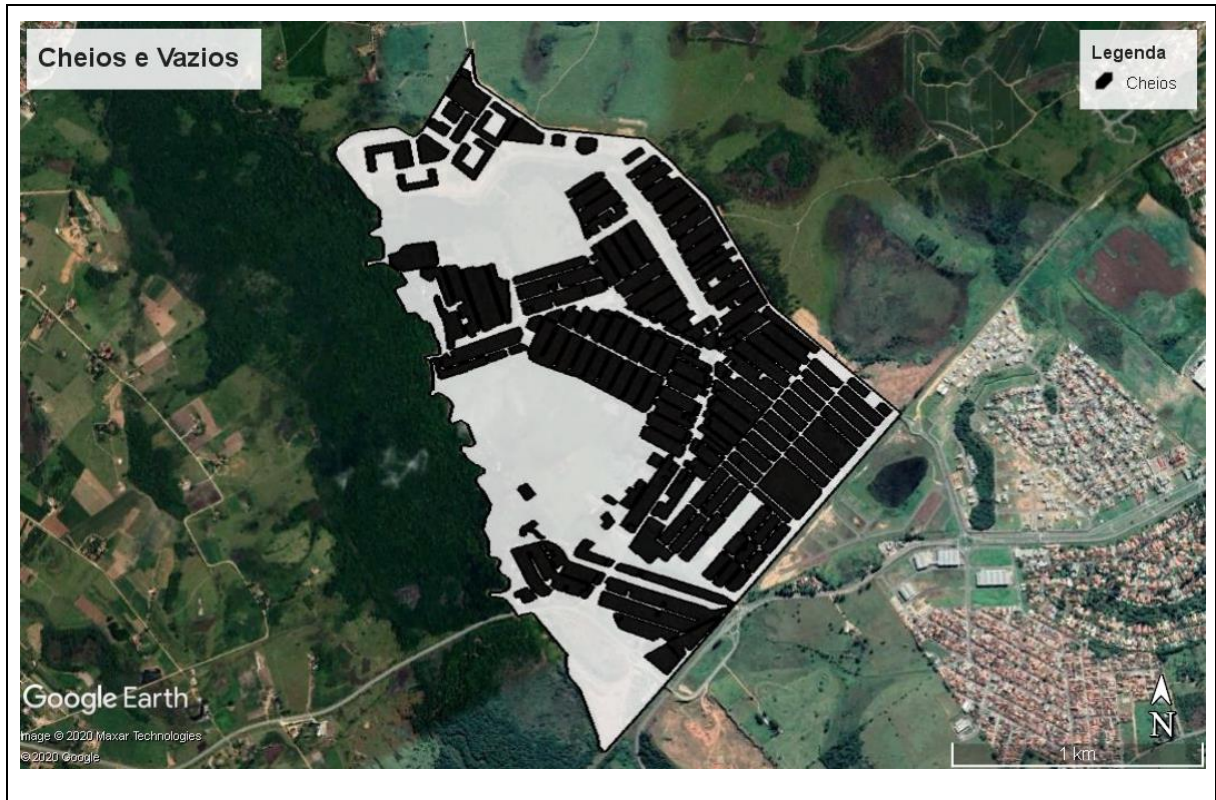


Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D'Albuquerque.

4.2.9 – CHEIOS E VAZIOS

O Araretama possui uma grande quantidade de espaços vazios em sua configuração urbana. Desse modo, acabam-se tornando locais abandonados ou de extremo mal-uso, como lixões clandestinos que podem agravar a proliferação de doenças e animais peçonhentos ou pontos de uso e tráfico de drogas. Essa negligência espacial é vista principalmente nas áreas mais periféricas do bairro, onde o desejo residencial da população não é tão requisitado como se dá nas áreas centrais e próximas do eixo comercial e de serviços da área como um todo. Portanto, a aplicação de diretrizes e melhorias para com esses espaços vazios com novos e devidos usos age como resposta direta e prática da valorização desses locais que com o tempo passam a indiretamente serem incluídos no olhar e na percepção da população como elemento de protagonismo na espacialidade urbana.

Figura 19 – Mapa de cheios e vazios.



Fonte: Google Maps, 2020. Alterações por Ricardo D'Albuquerque.

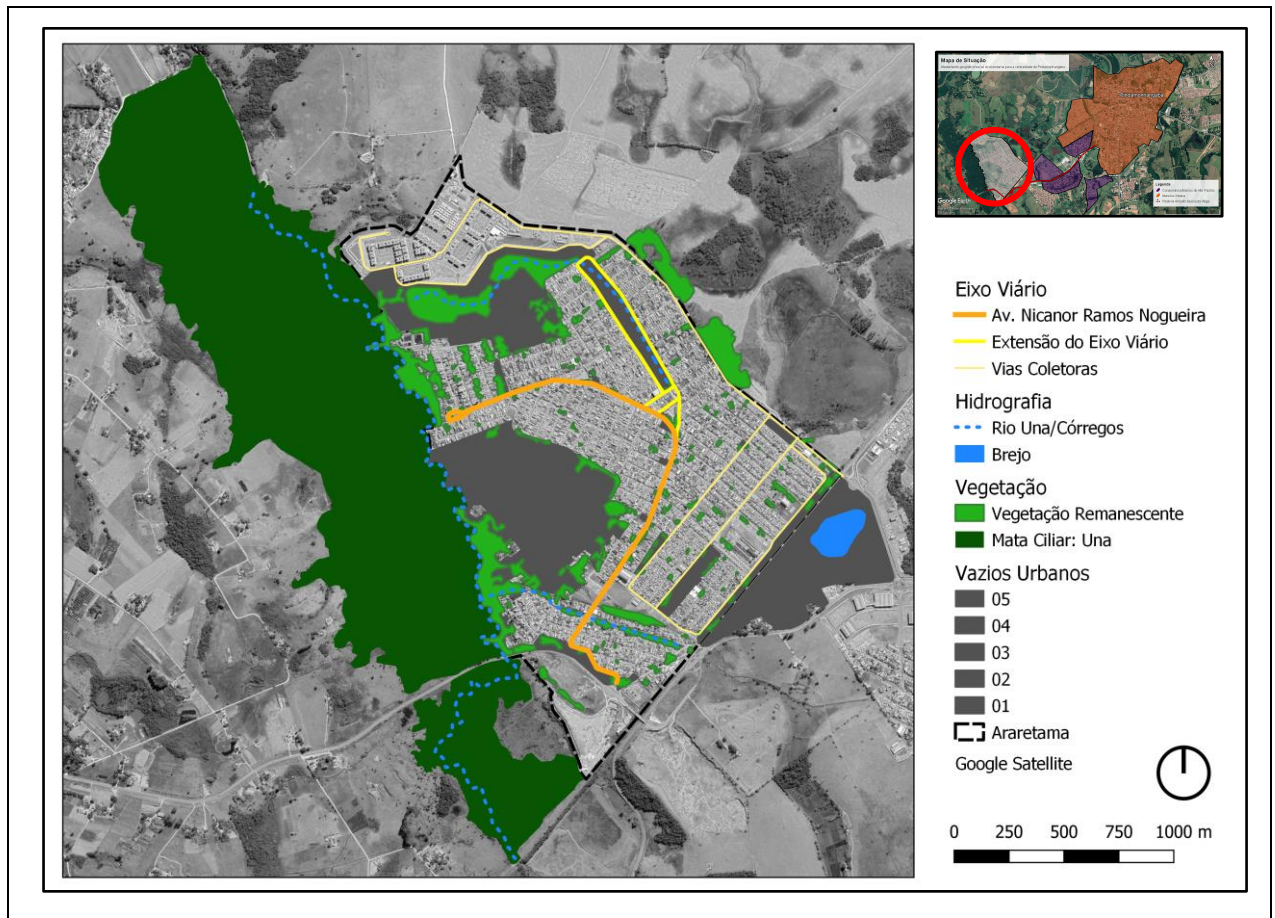
4.3 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

A partir dos mapas e levantamentos realizados em diversas instâncias dos elementos necessários para a concepção de um espaço urbano de qualidade, diversas situações foram percebidas ao longo dos meses de estudo que geraram várias observações acerca do bairro do Araretama.

Dessa forma, a elaboração e apontamento das potencialidades e problemáticas se tornaram de suma importância para uma compreensão mais detalhada e significativa do espaço do bairro como um todo, elencando os locais e elementos que mereciam mais foco e compensação (problemáticas) como também evidenciar e realçar ainda mais as virtudes que o bairro possui.

Os mapas a seguir mostram essa divisão de pontos fortes e fracos e que naturalmente se estabeleceram como situações cabíveis na direção do trabalho desenvolvido.

Figura 20 – Mapa de potencialidades do bairro do Araretama a partir de seu levantamento.

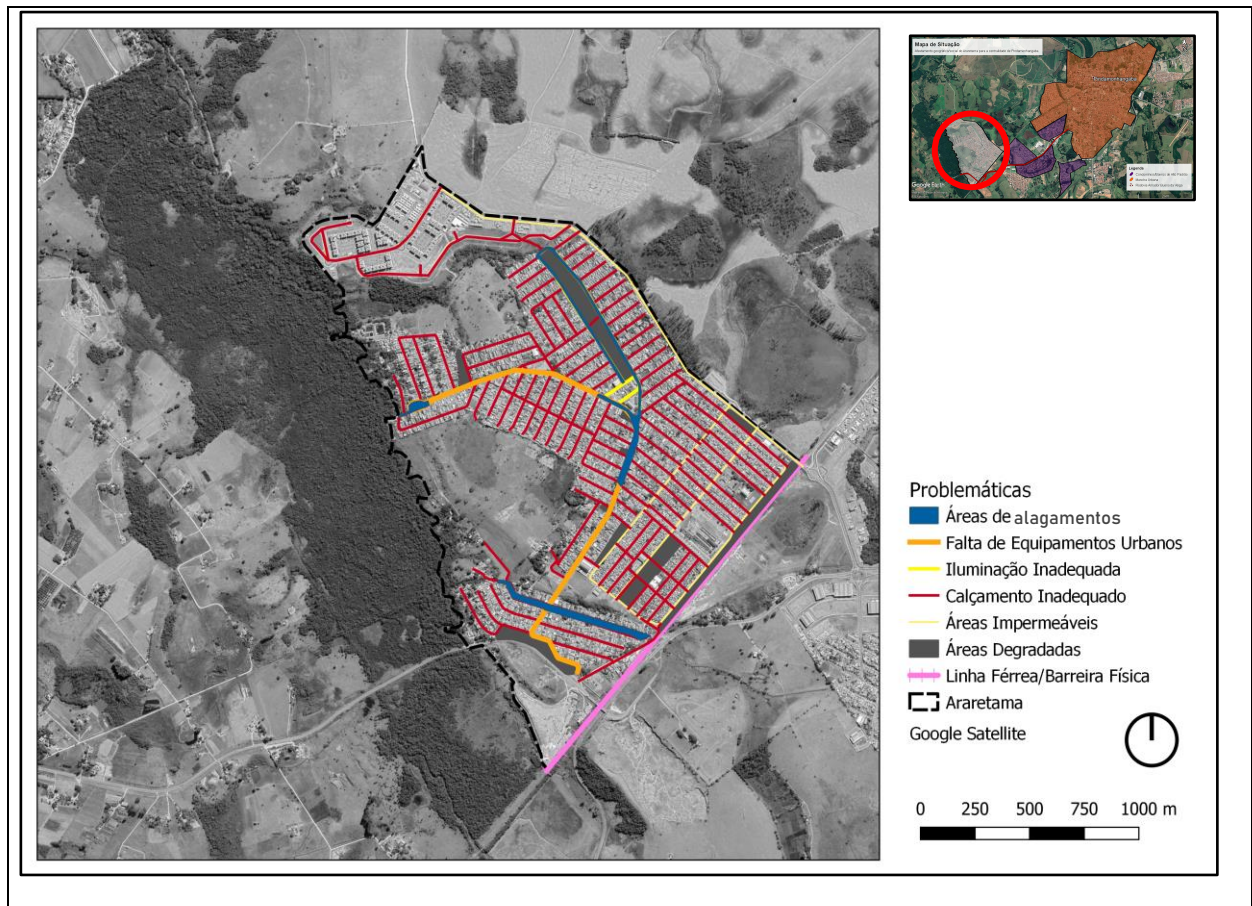


Fonte: Base de dados QGIS, 2020. Realizado por Ricardo D'Albuquerque.

As potencialidades do bairro passam muito pela sua capacidade de centralizar suas ocupações do solo de maneira versátil, agindo de maneiras diversas para o funcionamento das atividades. Os usos mistos são aprimorados pela presença das áreas residenciais que são bem consolidadas nos âmbitos externos, o que facilita essa busca de equipamentos urbanos e da malha viária, que se concentra na avenida onde todas os moradores se encontram para usufruir daquele espaço. Os aspectos de gabarito baixo auxiliam na visualização da paisagem como um todo, tendo essa perspectiva favorecida das topografias mais altas do bairro, gerando paisagens e visões focais interessantes.

Esses são fatores que utilizados em conjunto garantem um aspecto de propriedade do espaço que cada morador de maneira individual consegue se apropriar do local, gerando a chamada identidade e o sentimento de pertencimento que é requisitado e necessário de inúmeras maneiras.

Figura 21 – Mapa de problemáticas do bairro do Araretama a partir de seu levantamento.



Fonte: Base de dados QGIS, 2020. Realizado por Ricardo D'Albuquerque.

No âmbito das problemáticas, o calçamento inadequado torna-se o principal empecilho para que seja mais aproveitado essas áreas em potencial de atividades realizáveis. De maneira inconstante e imprecisa, os pisos nas áreas mais afastadas do centro não são de qualidade e não possuem dimensionamento mínimo, causando atrito com os moradores e outros impeditivos físicos.

A ausência de massas vegetativas no meio urbano torna-se um perigo para o viés de salubridade, sustentabilidade e bem-estar, garantindo poucas áreas de sombra e estadias por longos períodos. Dessa forma os terrenos que possuem potencial acabam sendo maltratados e geram inúmeros problemas de focos de dengue, acúmulo de resíduos, entulhos e pontos de drogas, o que causa insegurança nos moradores.

O bairro dessa forma deixa de aproveitar todas as suas virtudes, o que limita bastante os princípios ativos da escala humana e da sua relação com o espaço, mas que com algumas práticas e políticas públicas pode ser solucionado a partir da requalificação urbana.

A tabela a seguir condensa e exhibe de maneira mais concisa todas as potencialidades e problemáticas que o bairro possui, gerando suas abordagens para as diretrizes projetuais:

Tabela 1 – Problemáticas e potencialidades do bairro do Araretama a partir de seu levantamento.

POTENCIALIDADES	PROBLEMÁTICAS
Espaços vazios com bons potenciais de uso.	Dimensionamento não-padronizado dos calçamentos.
Localização privilegiada no contexto urbano.	Pouca vegetação localizada no meio urbano.
Uso e ocupação do solo bastante versátil.	Quantidade baixíssima de mobiliário urbano presente no bairro.
Boa quantidade de equipamentos educacionais.	Espaços vazios em sua maioria bastante degradados.
Gabarito baixo, gerando maior visualização da paisagem.	Pouco aproveitamento de equipamentos esportivos e culturais.
Área residencial bem consolidada.	Má distribuição espacial no acesso aos equipamentos urbanos.
Maçãos verdes em grande quantidade na várzea do rio Uma.	Baixa vida noturna no eixo e arredores comerciais.
Espaçamento entre lotes e calçamento na avenida Nicanor Ramos Nogueira.	Poucas praças e áreas de estadia para o lazer.
Pontos de ônibus bem localizados nos trajetos do bairro.	Iluminação de baixa qualidade e apenas em boa quantidade no eixo viário e comercial.
	Chance de alagamento no nível topográfico mais baixo (ausência de bocas-de-lobo).
	Poluição visual das fachadas na área comercial/serviços.

Fonte: Elaborada por Ricardo D’Albuquerque.

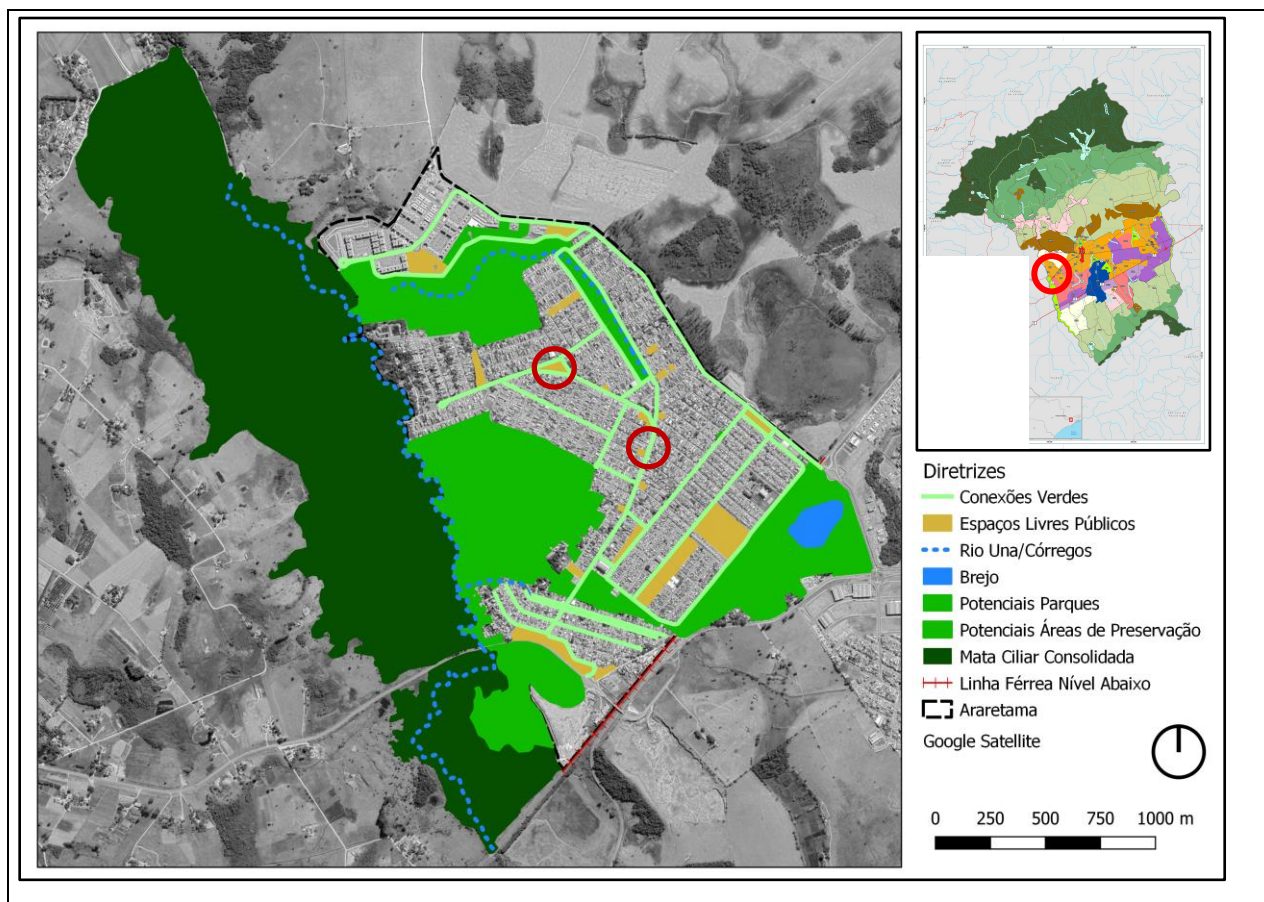
4.4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Apropriando-se dos levantamentos técnicos e do diagnóstico traçado a partir das problemáticas e potencialidades do bairro do Araretama, enquanto somava-se as referências projetuais de requalificação do espaço urbano, as diretrizes projetuais passaram a tomar sua respectiva forma.

Portanto, o projeto de requalificação urbana do bairro do Araretama tem como foco alguns temas de suma importância e que agem em conjunto na manifestação de um espaço urbano de qualidade, que são: educação ambiental, criação de ambientes de convívio, presença de acessibilidade universalizada, atribuição do conforto ambiental e a setorização correta dos espaços de acordo com a relação geográfica deles.

Esses aspectos nortearam as diretrizes nos âmbitos urbanísticos e paisagísticos, agindo em concomitância na busca de uma unidade coesa de um bom espaço urbano que pudesse se capaz de incluir o maior número de pessoas e que o retorno ao bem-estar coletivo fosse uma consequência natural da qualidade do projeto em si, elaboradas nas seguintes diretrizes:

Figura 22 – Mapa de diretrizes do bairro do Araretama a partir de seu levantamento.



Fonte: Base de dados QGIS, 2020. Realizado por Ricardo D'Albuquerque.

- Calçamento universalizado e de medidas satisfatórias: garantir a acessibilidade universal e de qualidade para qualquer pessoa ao utilizar os passeios.
- Extensão da rede elétrica localizada no subsolo: forma de redução da poluição visual provocada pela grande quantidade de postes de eletricidade e redução de possíveis acidentes.
- Redução gradativa de vagas de estacionamento: gerar um novo inconsciente coletivo no médio-prazo para garantir um uso mais sustentável e produtivo do espaço urbano, melhorando como consequência a qualidade do ar.
- Inserção de parklets/pocket parks nos principais eixos viários: utilizado para a abordagem social das vagas de estacionamento, gerando pontos de convívio e aproveitamento da paisagem urbana.
- Novas praças, áreas de lazer e esportes como uso dos espaços vazios de bom potencial urbano: abordagem para estabelecer conexões sociais e de bem-estar dos moradores, com permanências prolongadas num espaço seguro e autossuficiente de atividades.
- Parque linear na área do córrego: correção natural e sustentável da área fluvial existente e com possibilidade de atrair pessoas para atividades sociais, esportivas e culturais.
- Sistema de áreas verdes: conexão entre os espaços vazios como forma de estabelecer uma relação ambiental com o meio urbano.
- Rebaixamento da linha férrea: redução da produção sonora dos maquinários para gerar um bem-estar mais qualificado das residências nas imediações.
- Hortas urbanas: úteis nos espaços urbanos vazios como manutenção direta dos moradores com retorno prático e resgatar a relação da população com a apropriação espacial e sustentável.
- Canteiros e pavimentos porosos/pluviais: maneiras de estabelecer uma relação maior de permeabilidade do solo, diminuindo possíveis ilhas de calor e potencializando espaços urbanos de maneira estética e paisagística.

Com esses aspectos atribuídos e diretrizes assimiladas, a busca pela requalificação urbana é algo que se sustenta pela maneira que essas reflexões devam acontecer na sociedade a partir de agora, fomentando o pensamento acerca da população e das formas mais devidas e dignas de se atribuir de um espaço que é delas por direito.

5. PROJETO

5.1 CONCEITO E PARTIDO

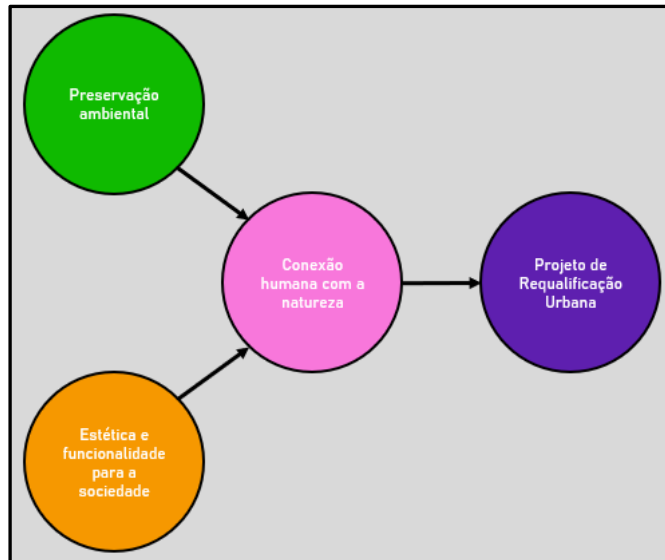
A requalificação urbana do bairro do Araretama é não apenas necessária como urgente. Desse modo, várias aplicações dos novos usos dos espaços urbanos são garantidas para que a região se consolide ainda mais do ponto de vista estético, turístico e econômico, já que inconscientemente as pessoas expressam sensações de prazer em bem-estar em locais fisicamente agradáveis.

O foco direcionado na Avenida Nicanor Ramos Nogueira e sua imediação da praça Pastor José Ezequiel da Silva têm como finalidade a responsabilidade e usar de toda a sua influência em todo o contexto urbano do bairro para que se obtenha resultados semelhantes nas outras configurações do bairro, já que são nessas áreas que as atividades comerciais e sociais acontecem em soberania, tendo uma localização privilegiada para que os moradores de todas as localidades restantes se convergem para si.

Outro fator decisivo nessa escolha foi a própria questão de identidade e pertencimento que são a base de todo esse trabalho. Grande parte dos residentes do Araretama possui algum tipo de vínculo com a avenida em maior escala com outras localidades mais distantes dentro do bairro, já que sua escala não permite muitas vezes a criação de vínculo com todas as áreas. A avenida nesse momento entra como fator de encontro e solidifica memórias e momentos que pelo menos uma vez já causou de maneira diferente para cada pessoa, o que chama a atenção para as diferentes perspectivas para um mesmo espaço urbano, motivando a sua escolha como foco do projeto, servindo como exemplo para que essas alterações atingissem e se espalhassem em todas as outras sub-regiões. Tendo essas reflexões definidas, era hora de atribuir conceitos e o partido para realizar esse projeto urbano/paisagístico.

Os conceitos utilizados partiram-se do chamado “Sistema de Áreas Verdes”, conexões úteis e valorizadas pela vegetação que garantissem novas regiões de estadia por longa permanência, um aspecto estético mais proveitoso, áreas de lazer e que agregassem em segurança e saúde, gerando bem-estar psicológico e uma qualidade do ar mais satisfatória de maneira geral.

Figura 23 – Esquema visual para destacar os conceitos e intenções do projeto.



Fonte: Realizado por Ricardo D’Albuquerque.

A preservação ambiental hoje é um dos assuntos mais sérios e necessários no debate da sociedade humana como um todo. É a partir dessas ideias que nascem nosso compromisso com o futuro do planeta e das mudanças de comportamento que vem assolando o equilíbrio ecológico nas últimas décadas. O chamado “Sistema de Áreas Verdes” tem como função primordial estabelecer essa relação espacial de interdependência com a vegetação e o meio-ambiente, que gera tantos benefícios para a saúde humana.

De maneira pensada e universalizada, o outro representante desse conceito são as questões ligadas à estética e a funcionalidade para a sociedade. A partir desse espectro, se analisa como essa vegetação e outros componentes do espaço urbano são dispostos de maneira harmoniosa para atingir o maior número de pessoas, não importando suas diferenças entre si. A beleza do espaço e sua capacidade de otimizar e garantir funções satisfatórias geram em cada morador diferentes sensações e que causam novas identificações com aquele espaço. Essa conexão com a natureza age como a somatória dessas duas esferas do pensamento projetual e reflexivo sobre o que é requalificação urbana, um método de transformar esses espaços e consequentemente transformar as pessoas de maneira natural, sendo essa a manifestação mais pura da arquitetura: transformação do espaço e das pessoas.

O partido urbanístico/paisagístico nasce de todos esses pensamentos e que foram dispostos para sanar o maior número possível de dúvidas e problemáticas. De primeira instância, a necessidade de regularizar essas reflexões em atividades práticas que trouxessem esses

conceitos de maneira física, podendo assim se apropriar do espaço da maneira mais convincente possível.

Questões como mobiliários urbanos, permeabilidade do solo, espécies de vegetação que criassem um aspecto estético de beleza, a acessibilidade universalizada e a integração desses espaços foram os eixos norteadores dessas atribuições projetuais.

5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Atribuir o programa de necessidades tanto na avenida quanto na praça e no contexto do bairro como um todo partiu de compreender quais eram os instrumentos equipamentos que já estavam consolidados e aqueles que poderiam agregar ainda mais qualidade na extensão de toda a área do projeto. Essas atividades exercidas do ponto de vista social, lazer e comercial auxiliaram nessa montagem para todos os públicos existentes.

A inserção de pocket parks nas duas áreas escolhidas também age como complemento ao uso dos espaços vazios outrora degradados e que passam a ter nova significância para o contexto urbano, sanando problemas como falta de segurança ou acúmulo de resíduos de maneira ilegal, deixando o espaço mais atrativo em todas as situações urbanas, motivando os moradores a usufruírem dos locais, principalmente nos finais de semana, onde a concentração dessas atividades é aumentada.

Além do aspecto de bem-estar, uso da vegetação e equipamentos urbanos, na praça foi incluída uma quadra poliesportiva, sendo um dos principais agregadores sociais e de lazer. Ter o esporte como princípio ativo do lazer e do uso devido do espaço urbano centraliza todas as intenções que o trabalho é proposto: democratizar o espaço, gerar qualidade de vida e novos usos para espaços que possuíam um potencial não explorado.

As espécies de vegetação tiveram como foco o uso de quatro árvores que se complementem em quesitos como estética, proporção e funcionalidade nos terrenos e no desenho urbano. Complementando suas inserções, o uso de forrações e arbustos facilmente adaptativas para o contexto e clima tornaram-se muito eficazes para a composição das paisagens como um todo. Segue na tabela abaixo suas características:

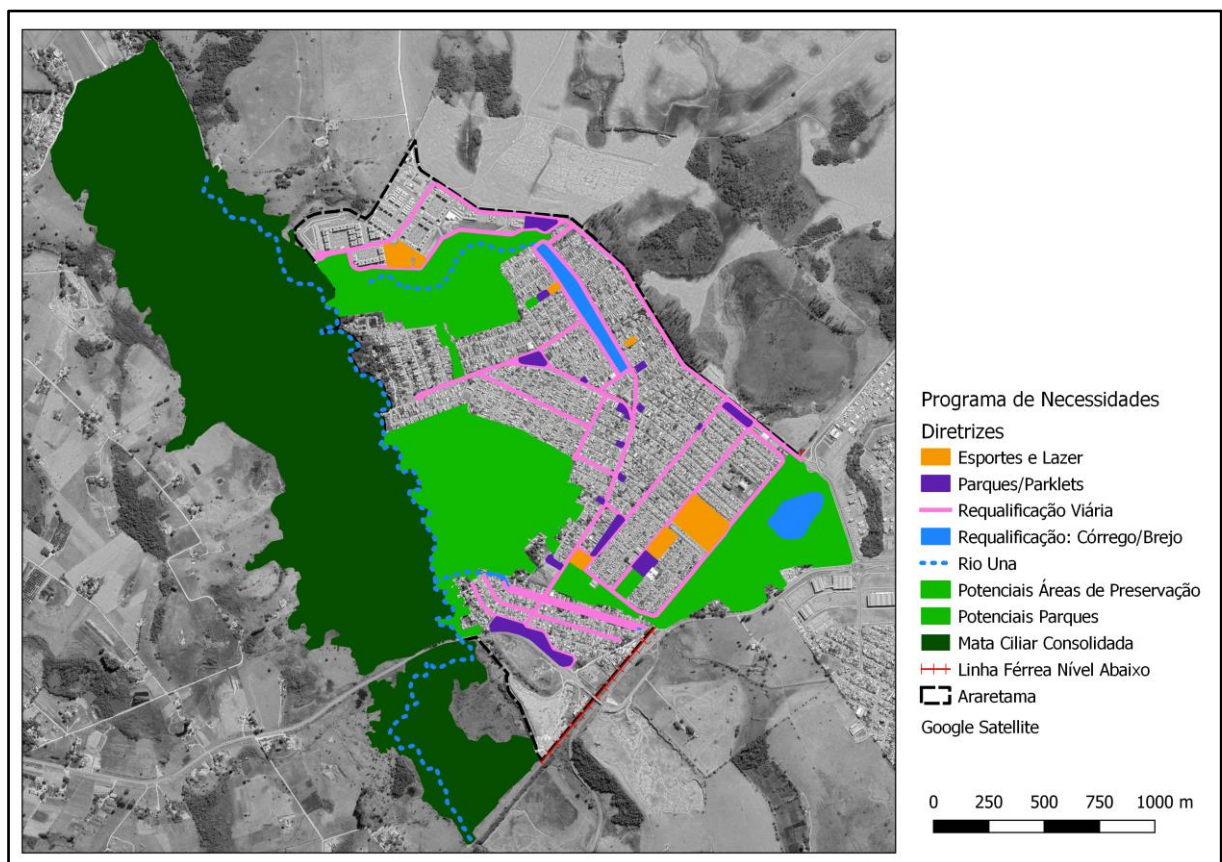
Tabela 2 – Memorial descritivo das espécies vegetais.

Imagem	Nome Popular	Nome Científico	Categoria
	Pau-ferro	<i>Libidibia ferrea</i>	Árvore
	Ipê-rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Árvore
	Ipê-branco	<i>Tabebuia roseoalba</i>	Árvore
	Jacarandá-mimoso	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Árvore
	Grama-esmeralda	<i>Zoysia niponica</i>	Forração
	Buxinho	<i>Buxus sempervirens</i>	Arbusto

Além das espécies vegetais, outros componentes que agregam valor aos espaços urbanos foram pensados. Nesse contexto, áreas de lazer, contemplação de longa permanência, requalificação viária e funções esportivas tornam-se de suma importância para todas as áreas do bairro, já que motiva e transformam esses espaços devido aos usos aprimorados pela população.

O mapa e tabela a seguir certificam as áreas do bairro que tem como funcionalidade proposta essas utilização e exemplos de atividades e instrumentos que tornariam essas espacialidades mais úteis para todo o bem-estar e desenvolvimento do bairro:

Figura 24 – Mapa do programa de necessidades para as atividades propostas para o bairro.



Fonte: Base de dados QGIS, 2020. Realizado por Ricardo D'Albuquerque.

Tabela 3 – Tabela com instrumentos e equipamentos úteis na concepção do espaço urbano de mais qualidade.

Áreas Verdes	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da Mata Ciliar • Espaços de descanso • Fauna/Flora
Esportes e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Quadras Poliesportivas • Playgrounds • Pistas de Skate • Campo de Futebol
Hidrografia	<ul style="list-style-type: none"> • Biovaletas • Pesca • Área de Caminhada
Requalificação Viária	<ul style="list-style-type: none"> • Calçamento e Ciclovia • Iluminação: Subsolo • Canteiros Pluviais • Arborização Urbana
Parklets/Pocket Parks/Praças	<ul style="list-style-type: none"> • Hortas Urbanas • Mesas de jogos • Locais de permanência e descanso

Fonte: Elaborada por Ricardo D’Albuquerque.

5.3 ÁREAS DETALHADAS

5.3.1 – AVENIDA NICANOR RAMOS NOGUEIRA

Figura 25 – Implantação da avenida.

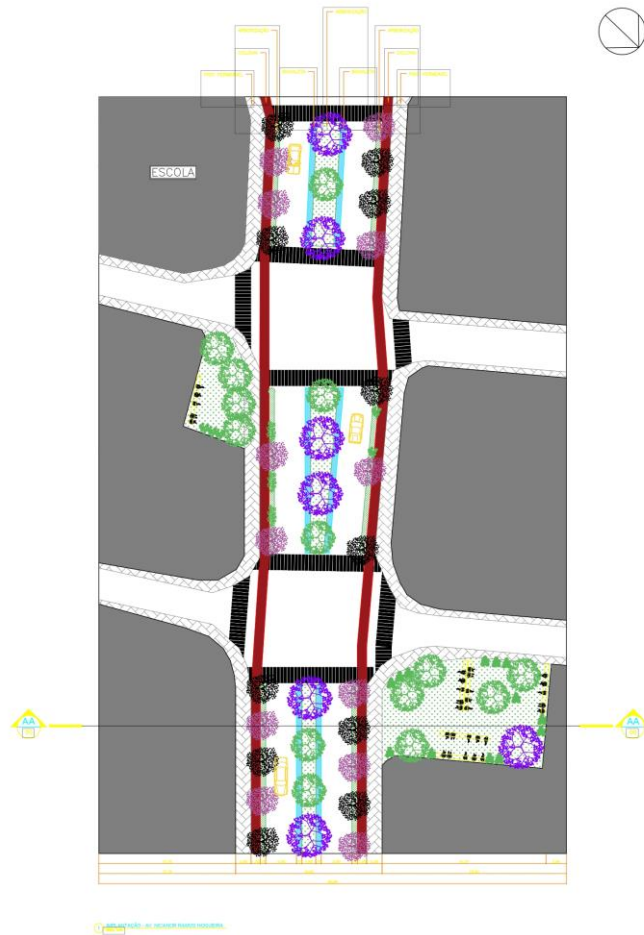
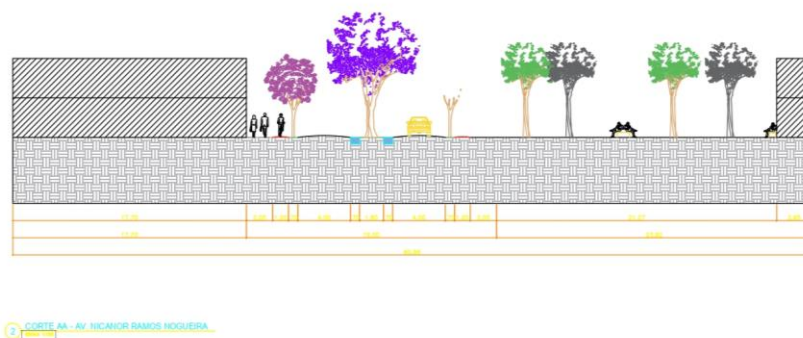


Figura 26 – Corte esquemático.



5.3.2 – PRAÇA PASTOR JOSÉ EZEQUIEL DA SILVA

Figura 27 – Implantação da avenida.

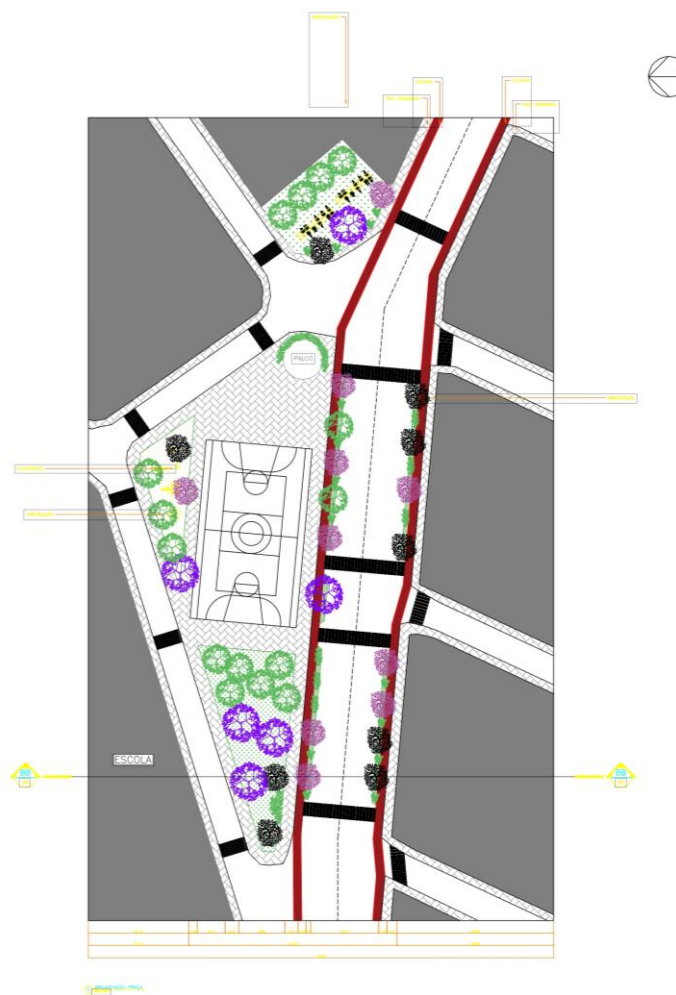
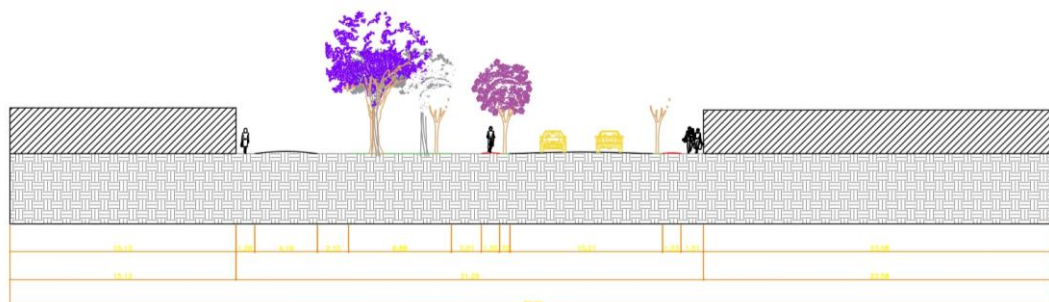


Figura 28 – Corte esquemático.



CORTE BB - PRAÇA

5.4 MAQUETES ELETRÔNICAS

5.4.1 – AVENIDA NICANOR RAMOS NOGUEIRA

Figura 29 – Vista panorâmica.



Figura 30 – Vista aproximada.



5.4.2 – PRAÇA PASTOR JOSÉ EZEQUIEL DA SILVA

Figura 31 – Corte esquemático.



Figura 32 – Vista aproximada.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que partindo desse trabalho, a compreensão sobre o contexto urbano que cerca o bairro do Araretama seja de grande valia para o desenvolvimento da importância e da responsabilidade ao agir no espaço público e da grande contribuição para uma nova forma de garantir o bem-estar das pessoas.

Pessoalmente, sendo um morador do bairro a vida toda, tenho um sentimento de gratidão com esse espaço urbano que me formou inúmeras memórias e ensinamentos. O senso de cuidado e respeito sobre o lugar de onde vim é justamente o motivo mais nobre que tenho ao desenvolver essa pesquisa.

O intuito da pesquisa é gerar um sentimento de pertencimento e identidade que se destaque para os moradores do bairro e que seja motivo de inspiração para que as outras localidades percebam que essa tendência é extremamente positiva para as próximas gerações, pois desenvolverão um sentido coletivo mais ativo, fazendo com que as relações humanas se fortaleçam e que criem um futuro mais proveitoso e positivo.

Essa visão de coletividade é o que norteia o arquiteto e urbanista, responsável por fazê-lo refletir sobre sua própria importância na definição da hierarquia sobre o espaço de todos, onde somos devidamente responsabilizados pelas ações que teremos em várias escalas e instâncias. Poder fomentar esse pensamento e deixar o legado prático de um bom projeto para a posterioridade é o resultado mais nobre que posso esperar do meu idealismo pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**: Guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

BENEVIDES, Alessiana. **Sentimento de Pertencimento na Arquitetura**. Minas Gerais, 2014.

COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL E URBANO. Manual de Paisagismo. Disponível em: <http://www.cdhu.sp.gov.br/download/manuais-e-cadernos/manual-de-paisagismo.pdf>. Acesso em 12/06/2020.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. 1.ed. Edições 70 – Brasil, 2006.

CARLETTO, C. Ana; CAMBIAGHI, Silvana; **Desenho Universal**: um conceito para todos. São Paulo. Mara Gabrielli, 2007.

FARR, Douglas; **Urbanismo Sustentável**: Desenho Urbano Com a Natureza. 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GEHL, Jan. Di Marco. Anita. **Cidade Para Pessoas**. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GERALDO, J. C. *A evolução dos espaços livres públicos de Barueri Brotas e Dois Córregos - SP. 1997. 207f. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.*

GESTÃO URBANA SP. Projeto de requalificação da Avenida Santo Amaro. Disponível em <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/requalificacao-santo-amaro/>. Acesso em 08/03/2020.

GOOGLE. Google Earth Pro. Versão 7.3.3. Local: Araretama, Pindamonhangaba, SP. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em 01/04/2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pindamonhangaba, SP. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pindamonhangaba/panorama>. Acesso em 07/03/2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KARSSENBERG, Hans; LAVEN, Jeroen; GLASER, Meredith; HOFF, Mattijs van 't; Regal, Paulo Horn; Nycolaas, Renee; **A Cidade Ao Nível Dos Olhos**. 2. Ed. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do RS, 2015.

SÃO PAULO. EMPLASA. (SÃO PAULO). **Região do Vale do Paraíba e Litoral Norte**. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>>. Acesso em: 01 de abril de 2020.

SITTE, Camillo. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

TANSCHKEIT, Paula; Conexões entre pessoas e lugares são a chave para a segurança dos espaços públicos. **Archdaily**, 29/03/2010. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/795022/conexoes-entre-pessoas-e-lugares-podem-ser-a-chave-para-a-seguranca-dos-espacos-publicos>. Acesso em: 13/05/2020.

VIGLIECCA, Héctor; Requalificação da Rua Oscar Freire. Vigliecca & Associados, 2002. Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/oscar-freire-street>. Acesso em: 10/05/2020.

ANEXO

APÊNDICE